

Design de Selos Postais: Coleção para
o Centenário de José Saramago
Mafalda Nair Marques Pereira

07/2022

Mafalda Nair Marques Pereira. Design de Selos Postais:
Coleção para o Centenário de José Saramago

Design de Selos Postais: Coleção para o Centenário de José Saramago

Mafalda Nair Marques Pereira

07/2022

Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Mafalda Nair Marques Pereira

Design de Selos Postais: Coleção para o Centenário de José Saramago

Trabalho de Projeto

Mestrado em Design

Orientação: Prof. Doutor Vítor Manuel Quelhas Alves de Freitas

Vila do Conde, julho de 2022

Mafalda Nair Marques Pereira

Design de Selos Postais: Coleção para o Centenário de José Saramago

Trabalho de Projeto
Mestrado em Design

Membros do Júri

Presidente

Prof. José Pedro Serapicos de Borda Cardoso

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Vítor Manuel Quelhas Alves de Freitas

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Marco António Pereira da Costa

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança

Vila do Conde, julho de 2022

AGRADECIMENTOS

A todos os meus professores de mestrado, em especial ao meu orientador, o professor Vítor Quelhas. Por todas as palavras de incentivo e apoio, pela disponibilidade, rigor, compromisso e confiança na concretização deste projeto.

Ao entrevistado António de Vasconcelos Lourenço e aos colecionadores Diogo Pereira e Carlos Lopes, pela disponibilidade e prontidão na realização das atividades.

A todos aqueles que partilharam comigo este percurso académico, por toda a ajuda e contributo: Joana Gomes e João Lopes.

De igual modo, aqueles que, mesmo seguindo caminhos diferentes, sempre fizeram por estar presentes, contribuindo com opiniões e críticas ao longo do percurso: Mariana Seabra e Beatriz Almeida.

A todos os amigos que de algum modo me apoiaram e motivaram de inúmeras maneiras, apesar de não estarem aqui descritos.

Ao Diogo e à minha família.

Obrigada.

RESUMO ANALÍTICO

O presente projeto propõe compreender o design do selo postal e os seus elementos de valorização que, mesmo considerando todos os avanços tecnológicos, se mantêm praticamente similares até aos dias que correm. Como resposta a esta investigação, pretende-se desenvolver uma emissão filatélica que preste homenagem a José Saramago, no ano de comemoração do seu centésimo aniversário.

Este estudo subdivide-se em dois momentos: um teórico e um prático. Metodologicamente, dá-se início a esta investigação através do percurso do selo postal, enquanto objeto difusor da história e da cultura, repleto de traços distintos que o caracterizam. Para isso, procede-se, primeiramente, a uma pesquisa documental quer em livros, coleções pessoais dos CTT (Correios, Telégrafos e Telefones), motores de pesquisa online, quer em projetos de designers/autores portugueses, com a finalidade de angariar informações importantes dentro deste contexto. Seguidamente, realiza-se uma análise visual comparativa a selos desenvolvidos por esses mesmos designers/autores, com a finalidade de perceber e estudar a sua evolução histórica e gráfica, assim como, o seu papel na sociedade atual. Por fim, ainda se realizam inquéritos, com vista a recolher dados primários, reais e concretos acerca do objeto em estudo.

A investigação previamente desenvolvida, permitiu descobrir e conhecer os aspetos mais relevantes e que enaltecem um selo postal. Por conseguinte, foi também possível perceber as suas características enquanto veículo transmissor, capaz de chegar a um maior número de pessoas.

Este projeto revela resultados positivos, no sentido em que, permite ampliar e adquirir conhecimento em torno do selo postal, das suas características e formas de uso. Em vista disso, concede uma reflexão sobre o seu importante papel na sociedade, confirmando-se que é um objeto que alcançou um valor singular, histórico e cultural, passando a ser colecionado e cuidado com minúcia, tudo isto sem nunca perder a sua principal função.

Palavras-chave: Selo postal; Emissão Comemorativa; Filatelia; Design de selos; José Saramago.

ABSTRACT

The present project intends to understand the design of the postage stamp and its elements of valorization that, even considering all technological advances, remain practically similar to the present day. As a consequence of such research, we developed a philatelic issue that pays tribute to José Saramago, in the year of commemoration of his 100th anniversary.

Regarding the division of the document, we carried two paths, and developed the theme in both theoretical and practical perspectives. Methodologically, this research starts through the path of the postage stamp, as a diffuser of history and culture, full of distinct traits that characterize it. In order to analyze postage stamp, vast research was carried out both in books, personal collections of CTT (Post Office, Telegraphs and Telephones), online search engines, and in projects of Portuguese designers /authors, with the purpose of collecting important information within this context. Subsequently, a comparative visual analysis was performed to stamps developed by the mentioned designers/authors, in order to perceive and study their historical and graphic evolution, as well as their role in today's society. Ultimately, surveys were carried out in order to collect real and concrete data about the object under study.

The research previously developed, allowed to discover, and recognize the most relevant aspects and that praise a postage stamp. It was therefore also possible to perceive its characteristics as a transmitting vehicle, capable of reaching a larger number of people.

The present project reveals positive results, in the sense that it allows to expand and acquire knowledge around the postage stamp, its characteristics and forms of use. With this in mind, the research grants a reflection on its important role in society, confirming that it is an object that has reached a singular, historical and cultural value, becoming collected and cared for with detail, all without ever losing its main function.

Keywords: Postal Stamp; Commemorative Issue; Philately; Stamp Design; José Saramago.

SUMÁRIO

Lista de siglas	VIII
Lista de quadros.....	IX
Lista de figuras.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
A. Enquadramento	1
B. Pertinência do tema e motivação.....	1
C. Objetivos.....	2
D. Metodologias de investigação.....	3
E. Estrutura do documento	4
1 – O SELO POSTAL	6
1.1 A evolução do selo postal	6
1.1.1 Projeto: da falha ao sucesso.....	7
1.1.2 <i>The Penny Black</i> : primeira emissão.....	9
1.1.3 Contexto do selo postal em Portugal.....	11
1.2 Caracterização dos selos postais.....	13
1.2.1 Traços gerais.....	13
1.2.2 Tipologia – Selo Comemorativo.....	20
1.3 Análise visual comparativa: A evolução do selo postal em Portugal.....	21
1.3.1 Estudos de Caso	22
Estudo de Caso 1: Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal, Cândido Costa Pinto (1955).....	22
Estudo de Caso 2: Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal, José Brandão (1982).....	23
Estudo de Caso 3: Centenário das Missões Laicas, Folk Design (2013).....	25
Estudo de Caso 4: Centenário da Revista Orpheu, B2 Design (2015).....	26

Estudo de Caso 5: Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários, Ana Salomé Lourenço (2019)	27
2 – JOSÉ SARAMAGO.....	32
2.1 Sobre o autor	32
2.1.1 Sobre o centenário	35
2.2 A obra.....	37
2.2.1 Contextualização.....	37
2.2.2 Análise visual comparativa.....	40
3 – PROJETO.....	43
3.1 Enquadramento.....	43
3.1.1 Conceito	44
3.1.2 Considerações iniciais.....	45
3.2 Desenvolvimento.....	46
3.2.1 Processo de criação	47
3.2.2 Maquetização e resultado final.....	69
CONCLUSÃO.....	79
A. Considerações finais.....	79
B. Limitações ao estudo.....	80
C. Estudos futuros.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
Anexo A – As capas de José Saramago: Análise visual comparativa.....	86
Anexo B – Entrevista António de Vasconcelos Lourenço.....	92
Anexo C – Questionário Colecionadores.....	94

Lista de siglas

TL – Tradução Livre

CTT – Correios de Portugal (Correios, Telégrafos e Telefones, na designação anterior)

TPM - *The Postal Museum*¹

INCM – Imprensa Nacional - Casa da Moeda

FJS – Fundação José Saramago

¹Tradução Livre [TL]: O Museu do Selo Postal

Lista de quadros

Quadro 1 – Análise visual comparativa a selos de emissões comemorativas29

Lista de figuras

Figura 1 – Envelope 2d de Mulready (Fonte: https://www.postalmuseum.org/collections/penny-black/# a 10 de dezembro de 2021).	8
Figura 2 – A evolução do primeiro selo adesivo (Fonte: https://www.postalmuseum.org/collections/penny-black/ a 10 de dezembro de 2021).	9
Figura 3 - O primeiro selo postal - The Penny Black (adaptado de https://catalogue.postalmuseum.org/collections/getrecord/GB813_P_118_1_A01387 a 10 de dezembro de 2021).	10
Figura 4 – The Twopence Blue (adaptado de https://catalogue.postalmuseum.org/collections/getrecord/GB813_P_141_45_79 a 10 de dezembro de 2021).	10
Figura 5 – Selo D. Maria II (Fonte: https://isabelraposo-filatelia.pt/img/p/1/6/4/6/1/16461-large_default.jpg a 11 de janeiro de 2022).	12
Figura 6 – Selo Ceres (Fonte: https://isabelraposo-filatelia.pt/img/p/4/4/9/0/8/44908-large_default.jpg a 11 de janeiro de 2022).	12
Figura 7 – 100 anos Organização Suíça dos Cegos: primeiro selo impresso em Braille (Fonte: https://www.swissinfo.ch/por/selos-su%C3%AD%C3%A7os/868194 a 9 de maio de 2022).	14
Figura 8 – 100 anos de “Chocosuisse” (Associação Suíça de Produtores de Chocolate), Ralph Schraivogel/Yves Netzhammer (Fonte: https://www.swissinfo.ch/por/selos-su%C3%AD%C3%A7os/868194 a 9 de maio de 2022).	14
Figura 9 – Selo Setor Corticeiro, João Machado, 2007 (imagens do autor).	14
Figura 10 – 250 Anos da Imprensa Nacional, Eduardo Aires, 2018 (imagens do autor). ..	14
Figura 11 – 500 anos da Descoberta do Brasil, Luís Filipe de Abreu, 2000 (imagens do autor).	15
Figura 12 – Ano Lunar do Coelho, Lig Man Cheong, 1999 (imagens do autor).	15
Figura 13 – <i>The Beatles</i> , 2007 (Fonte: https://www.collectgbstamps.co.uk/explore/issues/?issue=424 a 11 de maio de 2022).	16
Figura 14 – <i>Northern Ireland</i> , 2003 (Fonte: https://www.collectgbstamps.co.uk/explore/issues/?issue=2256#collectgbstamps-2 a 11 de maio de 2022).	16
Figura 15 – 50 Anos do Surrealismo em Portugal, Vitor Santos, 1999 (imagens do autor).	17

Figura 16 – Os Selos e Os Sentidos, João Machado, 2009 (Fonte: https://www.joaomachado.com/stamps-1?lightbox=dataItem-itlkc8yu a 9 de maio de 2022).	17
Figura 17 – Portugal 2007 – Presidência do Conselho da União Europeia, João Machado (Fonte: https://www.joaomachado.com/stamps-1?lightbox=dataItem-iu79zggo a 9 de maio de 2022).	17
Figura 18 – 2021 Portugal EU – Presidência do Conselho da União Europeia, Francisco Providência (imagens do autor).	17
Figura 19 – Encontros de Culturas, Carlos Marreios, 1999 (imagens do autor).	17
Figura 20 – 100 Anos da União Ciclista Internacional, Luiz Duran, 2000 (imagens do autor).	17
Figura 21 – Doces Conventuais, A. Santos, 2000 (imagens do autor).	18
Figura 22 – José Saramago – Nobel da Literatura 1998, João Machado, 1998 (imagens do autor).	18
Figura 23 – Emissão conjunta com Hong Kong, Sofia Martins, 2005 (imagens do autor).	18
Figura 24 – Museus Centenários de Portugal, AF Atelier, 2020 (Fonte: https://www.ctt.pt/femce/sku.jsp?shopCode=LOJV&itemCode=20201610195 a 9 de maio de 2022).	18
Figura 25 – Pintura Contemporânea Açores, Carlos Leitão, 1999 (imagens do autor).	18
Figura 26 – Forum Europeu de Lions, Pedro Cabral Sampaio, 2001 (imagens do autor).	18
Figura 27 – Comunicação Social, Eduardo Aires, 2005 (imagens do autor).	19
Figura 28 – Mares e Oceanos – Herança Marítima, Ung Vai Meng, 1999 (imagens do autor).	19
Figura 29 – Sistemas Serviços de Telecomunicações, Ng Wai Kin, 1999 (imagens do autor).	19
Figura 30 – Selar o Futuro, Ângela M. Lopes, 2001 (imagens do autor).	19
Figura 31 – Tipos de impressão (adaptada de http://tribop.pt/TPd/18/1/50/Como%20se%20faz%20um%20selo%20postal a 18 de abril de 2022).	20
Figura 32 – Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal, Cândido Costa Pinto, 1955 (Fonte: Livro ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).	22

Figura 32.1 – Imagem do selo Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal (adaptada do livro: ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).	23
Figura 33 – Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal, José Brandão, 1982 (Fonte: Livro ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).	24
Figura 33.1 – Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal, (adaptada do livro: ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).	24
Figuras 34, 35 e 36 – Centenário das Missões Laicas, Folk Design, 2013 (Fonte: https://folk.pt/missoes-laicas a 11 de janeiro de 2022).	25
Figura 34.1 – Centenário das Missões Laicas (adaptada de https://folk.pt/missoes-laicas).	26
Figuras 37, 38 e 39 – Centenário da Revista Orpheu, B2 Design, 2015 (Fonte: https://www.b2design.pt/projects a 11 de janeiro de 2022).	27
Figura 37.1 – Centenário da Revista Orpheu (adaptada de https://www.b2design.pt/projects).	27
Figuras 40, 41 e 42 – Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários, Ana Salomé Lourenço, 2019 (Fonte: https://www.ctt.pt/femce/category.jsp?shopCode=LOJV&categoryCode=5177&showAll=1 a 13 de junho de 2022).	28
Figura 40.1 – Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários (adaptada de https://www.ctt.pt/femce/category.jsp?shopCode=LOJV&categoryCode=5177&showAll=1).	28
Figura 43 – Aves de Portugal, José Projecto, 2000 (imagens do autor).	30
Figura 44 – Emissão de Boas Festas, 2003 (Fonte: https://filateliahalibunani.com/produto/c-2543-selo-de-natal-pinheiro-2003-tria%cc%82ngulo/ a 18 de abril de 2022).	30
Figura 45 – Copa do Mundo de Futebol – França 98, 1998 (Fonte: https://www.laposte.fr/toutsurletimbre/connaissance-du-timbre/dicotimbre/timbres/coupe-du-monde-de-football-france-98.-champion-du-monde.-france-3170 a 18 de abril de 2022).	31

Figura 46 – Segunda Série de Moedas da Malásia, 2012 (Fonte: https:// philaquelymoi.blogspot.com/search?q=2012 a 18 de abril de 2022).	31
Figura 47 – José Saramago, anos 70 © Fundação José Saramago [FJS]/ Direitos Reservados (Fonte: https://www.josesaramago.org/biografia/ a 7 de novembro de 2021).	32
Figura 48 – José Saramago e Pilar del Río, Lanzarote, 2007 © Javier Salas (Fonte: https://www.bertrand.pt/blogue-somos-livros/livrolicos/artigo/historias-de-amor-dos-nossos-escritores-favoritos/177286 a 7 de novembro de 2021).	34
Figuras 49 – Mapa mental Saramago (imagens do autor).	44
Figura 50 – Selo postal: primeiros rascunhos (imagens do autor).	47
Figura 51 – Estudos selo postal (imagens do autor).	48
Figura 52 – Estudos selo postal (imagens do autor).	49
Figura 53 – Estudos selo postal (imagens do autor).	50
Figura 54 – Estudos selo postal (imagens do autor).	50
Figura 55 – Recolha tipográfica proveniente de diversos suportes físicos (imagens do autor).	51
Figura 56 – Estudos selo postal (imagens do autor).	52
Figura 57 – Estudos selo postal e pagela (imagens do autor).	53
Figura 58 – Simplificação tipográfica (imagens do autor).	54
Figura 59 – Estudos selo postal (imagens do autor).	54
Figura 60 – Estudos selo postal e pagela (imagens do autor).	55
Figura 61 – Estudos bloco comemorativo (imagens do autor).	56
Figura 62 – Simplificação tipográfica (imagens do autor).	58
Figura 63 – Estudos selo postal e pagela (imagens do autor).	58
Figura 64 – Estudos cor: selo postal (imagens do autor).	59
Figura 65 – Estudos cor (imagens do autor).	60
Figura 66 – Estudos cor: paleta cromática (imagens do autor).	61
Figura 67 – Estudos tipografia (imagens do autor).	61
Figura 68 – Organização do selo (imagens do autor).	62
Figura 69 – Série completa (imagens do autor).	63
Figura 70 – Lanzarote Roadtrip © Fabio Jock, 2019 (Fonte: https://unsplash.com/photos/pvh68_D9qqI a 7 de novembro de 2021).	64

Figura 71 – Bloco comemorativo (imagens do autor).	64
Figura 72 – Carimbo comemorativo do 1º dia de circulação (imagens do autor).	65
Figura 73 – Pagela anunciadora (imagens do autor).	66
Figura 74 – Sobrescrito do 1º dia com série completa (imagens do autor).	67
Figura 75 – Bilhete postal-máximo (imagens do autor).	68
Figura 76 – Impressão: Série completa	70
Figura 77 – Impressão: Bloco comemorativo	71
Figura 78 – Impressão: Série completa e Bloco comemorativo	72
Figura 79 – Impressão: Sobrescrito do 1º dia com série completa	73
Figura 80 – Impressão: Bilhete postal-máximo	74
Figura 81 – Impressão: Pagela anunciadora	75
Figura 82 – Carimbo comemorativo do 1º dia (imagens do autor).	76
Figura 83 – Emissão filatélica completa (imagens do autor).	77
Figura 84 – Simulação do Pack de Colecionador dos CTT (imagens do autor).	78

INTRODUÇÃO

A. Enquadramento

A questão que guia toda a investigação e projeto apresentados, prende-se com a atual função do selo postal: De que forma, nos dias de hoje, um selo postal pode ser um meio de homenagem? Se inicialmente era utilizado para comprovar que a correspondência estava paga e podia ser entregue ao seu destinatário, atualmente, para além desse sentido é também colecionado, guardado e catalogado. Por isso, e apesar da ameaça sentida na introdução do papel autocolante – que não se danificava aquando da necessidade de destacamento –, a importância do selo tradicional continua a existir (Moreira, 2015).

O projeto pretende abordar dois temas relevantes: o selo postal e José Saramago. O primeiro tema, já acima descrito, é a base estruturante de toda a investigação e visa a contextualização deste objeto desde a sua génese até à atualidade. O segundo tema, que é o ponto de partida e a motivação para o objeto criativo a desenvolver, representa um dos autores mais emblemáticos de Portugal, que mesmo depois da sua morte continua a fazer parte da sociedade, através da sua escrita e das obras que deixou. A aliança que se formou através destes dois temas, deu origem ao tema proposto, uma emissão de selos em comemoração do centenário de José Saramago.

Pretende-se, através do projeto apresentado, dar resposta à questão acima mencionada, uma vez que, se os selos nos dias que correm são mais valorizados do que nos seus primórdios², poderão estes ser uma forma de culto e homenagem? Assume-se a hipótese de um selo postal ser uma forma de homenagem e do design gráfico permitir a comunicação visual de um conceito, passando-se assim ao desenvolvimento e criação do design de uma emissão de selos, cuja designação será: “Centenário de José Saramago”.

B. Pertinência do tema e motivação

A escolha do tema, o design do selo postal, foi algo ponderado e consciente, que surgiu devido a um interesse pessoal. O contacto com selos postais desde idade jovem,

² Quer-se com isto dizer que, inicialmente como não existia a filatelia, os selos não eram tão procurados, catalogados e guardados, como passaram a ser, através do aparecimento deste *hobby* de colecionismo.

através da influência de familiares com o *hobby*³ da filatelia, permitiu desenvolver especial vontade em executar um projeto deste âmbito, com o propósito de ampliar o portefólio pessoal de trabalhos, assim como também, desafiar-se a nível profissional.

A complexidade deste objeto de pequenas dimensões, sempre despertou curiosidade, quer pelas suas características – que se mantém praticamente fiéis com o passar dos anos, quer pelo desafio ao nível de design. Assim, e enquanto profissional de design gráfico, que enveredou nessa área de especialização no mestrado, propõe-se a realização de um projeto prático, além de uma investigação de base que suporte todos os objetos a desenvolver.

C. Objetivos

O presente projeto tem como finalidade, aprofundar e sedimentar conhecimentos numa área de elevada complexidade, como a do design de selos. O mesmo procura desenvolver uma pesquisa exploratória com foco no selo postal português, com vista a compreender o seu potencial, a sua génese e as suas características, e com base nelas, elaborar uma emissão de selos em comemoração do centenário de José Saramago. Por se tratar de um projeto de teor prático, será efetuada uma investigação de casos reais – de artistas, designers e/ou ateliês portugueses –, que possam fornecer dados ou exemplos concretos do objeto em estudo. Paralelamente a esta análise mais restrita, estudam-se também, inúmeros outros selos postais, pertencentes a antigas coleções pessoais, de modo a alargar o espetro e conhecimento gráfico e visual.

Em síntese, toda a investigação se densifica nos seguintes objetivos específicos:

- Investigar a definição e a história do selo postal;
- Analisar as características do selo postal, da sua evolução e presença no *design* gráfico;
- Criar e desenvolver uma coleção de novos selos postais, com base nos dados recolhidos na investigação e análise anteriormente referidas;
- Desenvolver um objeto editorial que consiga compilar e contextualizar o projeto;

³ “A filatelia pode ser definida como o estudo e o colecionismo de selos postais. Tendo como objetivo adquirir e conservar selos, os colecionadores partilham da vontade de aprofundar o seu conhecimento sobre estes objetos (...)” (Teles, 2019, p. 40).

– Desenvolver outras peças filatélicas, que em conjunto com as anteriormente mencionadas, formem um *pack*⁴ desta emissão.

D. Metodologias de investigação

A metodologia adotada para este projeto subdivide-se em três fases projetuais: primeiramente, a contextualização das temáticas propostas: o selo postal e José Saramago, seguindo-se de uma análise ao objeto em estudo – o selo postal – e, por último, o desenvolvimento e criação do projeto de design.

Numa primeira fase, desenvolve-se uma investigação documental da história do selo postal e uma pesquisa acerca de José Saramago. Para o efeito, será conduzido um estudo de natureza qualitativa, com análise documental de dados recolhidos em livros, artigos científicos, dissertações, coleções pessoais dos Correios de Portugal [CTT] e através de motores de pesquisa, de forma a suportar a pesquisa a desenvolver.

Passando à segunda fase, propõe-se uma análise detalhada ao objeto em estudo, de modo a perceber a sua evolução, características e presença no seio do design. Dado ser um objeto de pequenas dimensões, o espaço para o design acaba por ser extremamente reduzido e, por isso, é de bastante importância desenvolver uma análise, gráfica e visual, a outros tipos de selo, para que, se consigam perceber características e traços gerais, assim como também, elementos e informações que auxiliem ao seu desenvolvimento. Conclui-se nesta segunda fase projetual, conforme referido acima, a extrema importância em realizar estudos de caso, de selos postais no mundo do *design* gráfico, de autores ou ateliês que desenvolvem ou desenvolveram trabalhos similares.

Na terceira e última fase, em que se passa ao desenvolvimento e criação da nova coleção de selos, como resultado dos dados recolhidos na investigação e análise anteriormente mencionadas, apresenta-se todo o processo de trabalho, baseado em metodologias guiadas pelo design (*Double Diamond*⁵). Este método, que visa solucionar o problema de forma mais eficaz, respondendo à sua necessidade, divide-se numa série de etapas – Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar –, cada uma delas

⁴ “Conjunto geralmente composto pela série, bloco, sobrescrito sem selos e pagela anunciadora de uma emissão, devidamente acondicionados. Se a emissão incluir folhas miniatura, folhas especiais ou bilhetes-postais, o pack pode também incluí-los.” (*The Postal Museum* [TPM], 2021)

⁵ TL: Duplo Diamante.

com um objetivo distinto. O primeiro diamante, composto pelas duas primeiras fases (Descobrir e Definir), propõe uma investigação aprofundada com base na problemática, para que, no segundo diamante (Desenvolver e Entregar), se desenvolvam várias soluções, até que uma delas, dê resposta ao problema/necessidade (*Design Council*, 2019).

E. Estrutura do documento

O presente documento, encontra-se dividido em três capítulos: Capítulo 1 – O selo postal; Capítulo 2 – José Saramago; Capítulo 3 – Projeto, para além da Introdução, Conclusão, Referências e Anexos.

Num primeiro capítulo “O selo postal”, recorre-se a um enquadramento histórico referente aos selos postais, ao seu contexto, aparecimento, características e, ainda, ao seu posicionamento em Portugal. Neste capítulo recorre-se a uma coleta e análise visual de diversos selos, todos desenvolvidos por autores portugueses num alargado período temporal, para perceber o estado da arte deste objeto, essencialmente em Portugal.

No segundo capítulo, intitulado de “José Saramago”, analisa-se a temática a ilustrar, ou seja, tudo aquilo que está direta ou indiretamente ligado a José Saramago. Numa primeira fase começa-se por uma breve biografia do autor e uma contextualização enquanto ser humano, de modo a perceberem-se as suas principais características, questões políticas ou implicações que coloca nas suas obras. Além disso, pretende-se demonstrar de que forma este autor nos marcou e aquilo que nos deixou, sendo um dos maiores testemunhos da literatura portuguesa e, para isso, realiza-se uma entrevista com um dos Membros do Conselho de Honra do Grupo Mais Saramago.

Ainda neste capítulo, desenvolve-se uma análise visual em torno do universo gráfico do autor, detalhando e estudando as capas de inúmeros dos seus livros, de forma a perceberem-se características presentes, cores e tipografias recorrentes e, de que forma evoluíram ao longo das edições. Recorre-se a esta análise de capas de livros de José Saramago, uma vez que, são o objeto gráfico existente no seu ambiente literário que poderia servir de base de inspiração gráfica ou de arranque, para o futuro projeto.

No terceiro e último capítulo, intitulado de “Projeto”, apresenta-se todo o projeto desenvolvido. Começa-se por descrever o projeto, inclui-se e explica-se o seu conceito, assim como, as suas considerações iniciais, ou seja, aquilo que se pensa ou se questiona no arranque do projeto. É, ainda, neste capítulo que se apresentam todas as fases da sua execução, desde o processo de criação, com esboços e estudos, às tentativas/erro, para que, todo o percurso seja uma narrativa, possível de explicar de forma clara todo o projeto, desde o primeiro rascunho até ao resultado final.

1 – O SELO POSTAL

1.1 A evolução do selo postal

Nas origens do selo postal, a entrega de correspondência era paga pelo destinatário e a cobrança desse valor dependia sempre de fatores como: a distância a percorrer e o tamanho da carta (número de folhas de papel que continha). Isto fazia com que, o sistema do selo postal fosse caro e complexo e que, por isso, muitas cartas fossem devolvidas aos seus remetentes (TPM, 2021a).

“(…) o correio era um luxo. Os portes, que eram caros, deviam ser pagos por quem recebia a mensagem. Muitas vezes, se essa pessoa não podia pagar o que lhe exigiam, simplesmente recusava a mensagem.” (CTT, 2021)

O serviço postal britânico sofreu uma enorme mudança, quando Rowland Hill – membro do Parlamento do Reino Unido – introduziu no período vitoriano, um “serviço do pré-pagamento do porte pelo remetente através da colocação de um selo postal adesivo na carta a expedir.” (Bártolo et al., 2019, p. 72) Hill, transformou aquilo que tinha sido um sistema luxuoso, conforme referido *supra*, num sistema para um público mais amplo, que coincidindo com o aumento da alfabetização, resultou numa expansão da comunicação (TPM, 2021a). Afirmar Barata⁶ (1947) acerca de Rowland Hill:

“Verificou, (...), serem os impostos excessivos a razão principal que levava os trabalhadores a abandonarem a sua terra. De essas taxas excessivas, a maior era a taxa do correio. Isso impressionou-o a tal ponto que em 1835 deixou os projectos de colonização e abandonou a escola, dedicando-se à reforma postal que viria a imortalizar o seu nome.” (p. 4)

Rowland Hill, não tinha qualquer dúvida de que, o maior problema na troca de correspondência, residia na complexidade das cobranças e nas cartas pagas ou não pagas, foi por isso que, o método de pré-pagamento se considerou a melhor solução,

⁶ Jaime Martins Barata, nascido em 1899, foi um artista plástico português, que “desde cedo se dedicou à pintura, à aguarela e, mais tarde, à ilustração de livros e revistas. Em 1947, foi convidado para o lugar de Consultor Artístico dos CTT (...)” (Fundação Portuguesa das Comunicações, 2018)

uma vez que, viria permitir acabar com as burlas e, também, com o mercado negro - através da uniformização das taxas. Com isto, o novo método veio revolucionar as comunicações da era moderna, ao passar a estar acessível a todas as classes e também, ao conseguir satisfazer o povo, através da sua amplitude, frequência e rapidez (Barata, 1947; Jorge, 2013; TPM, 2021a).

Tal como a descoberta desta problemática e posterior implementação do novo sistema de correio (o pré-pagamento) na Grã-Bretanha, é também nesse meio que surge o primeiro selo postal, intitulado de *Penny Black* e datado de 6 de maio de 1840. Este pequeno “pedacinho de papel” veio revolucionar, não a nível tecnológico, mas sim a nível conceptual e organizacional, dado que, este novo sistema de compra de selos e os colar numa carta, era algo tão claro e descomplicado que, para além de se manter até aos nossos dias, permitia que qualquer um o conseguisse compreender e utilizar (Wanner, como citado em Machado, 2010, p. 6).

1.1.1 Projeto: da falha ao sucesso

Uma vez que, Rowland Hill foi o precursor deste novo método de pagamento, foi nomeado para colocar toda esta operação em prática e funcionamento. De modo a dar início a este plano, decorreu um concurso, denominado de “Concurso do Tesouro”, que convidou o público a sugerir um desenho e um plano para o pré-pagamento dos selos postais. Desta competição receberam cerca de 2.600 planos e 1.000 desenhos – entre os quais, nenhum foi aceite. Quanto aos planos apresentados, deu-se um acordo para a criação e implementação de quatro métodos de pré-pagamento dos portes postais, sendo eles: os selos adesivos, as folhas de carta, os envelopes carimbados e o papel fornecido pelo público, para carimbar quando o pagamento fosse efetuado. No entanto, apenas três destes métodos foram realmente implementados, dado o nível de segurança necessário (Moreira, 2015; TPM, 2021b).

O primeiro projeto de design desenvolvido – para aquilo que são hoje os selos postais –, foi o desenho/ilustração de William Mulready RA nas folhas de carta e envelopes (figura 1).

“Described as ‘poetic’ it showed images of empire with a central Britannia and lion at her feet. Yet when it was issued it was immediately ridiculed

and gave rise to many caricatures, to such an extent that it had to be withdrawn⁷.” (TPM, 2021b)

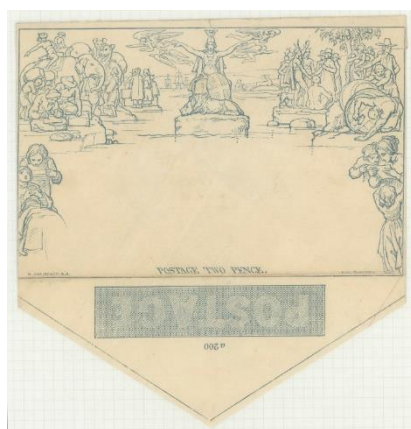


Figura 1 – Envelope 2d de Mulready (Fonte: <https://www.postalmuseum.org/collections/penny-black/> a 10 de dezembro de 2021).

Esta ridicularização por parte da população, fez com que um novo projeto tivesse de ser concebido para que o selo postal entrasse em funcionamento. “Hill não gostou de nenhum; e então esboçou ele mesmo, rapidamente, um projecto que consistia num perfil da Rainha Vitoria dentro dum enquadramento severo e digno. Ao alto, a palavra «*Postage*» – em baixo, a inscrição da taxa (Barata, 1947). Surge assim, um segundo projeto de design, completamente distinto do anterior, que veio deixar referências até aos dias que correm, seja pelo seu formato e dimensão, ou até mesmo pela ilustração, detalhe, tipografia e organização.

O novo projeto de selos adesivos (figura 2), foi baseado no retrato de uma escultura da Rainha Victória, esculpida por William Wyon para a sua medalha – *City Medal* –, que a própria entregou quando visitou Londres, num evento comemorativo. A escolha de ilustrar a cabeça da Rainha Victória, deve-se ao facto de ser um desenho minucioso e complexo e, por isso, mais difícil de copiar ou plagiar (TPM, 2021b).

⁷ TL: “Descrito como ‘poético’, exhibe imagens do império com a figura da Britânia ao centro, com um leão aos seus pés. No entanto, logo após ser publicado, foi de tal modo ridicularizado, que deu origem a várias caricaturas e, como tal, teve de ser retirado.”

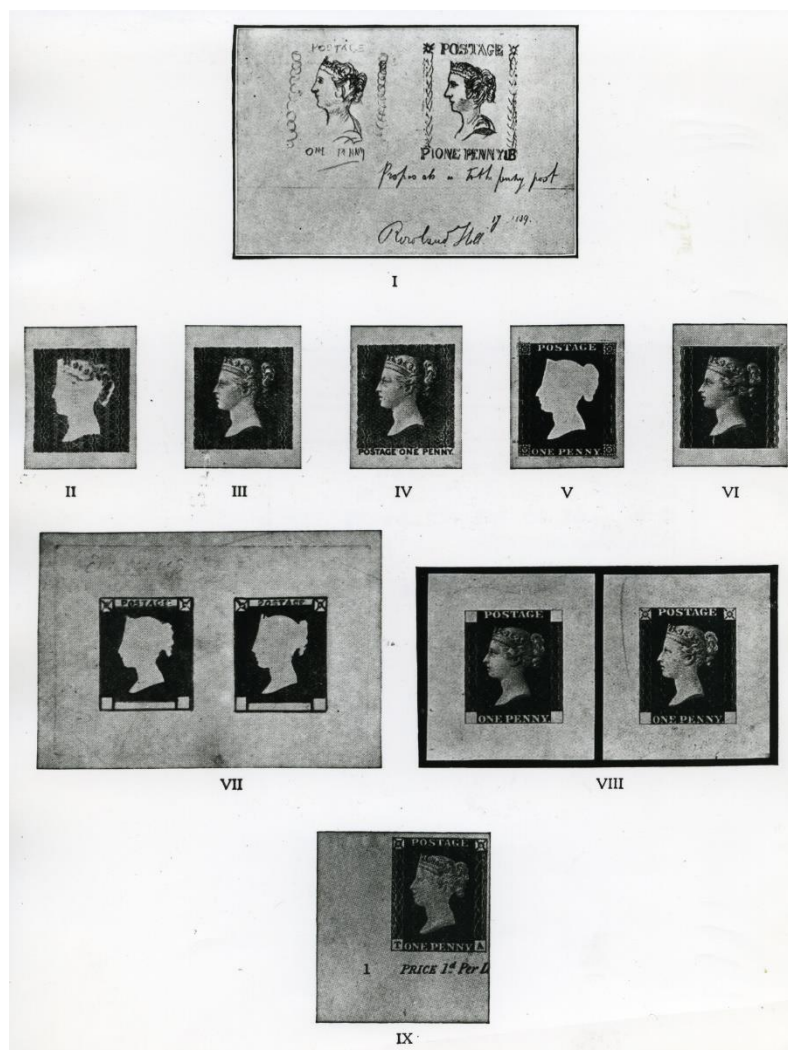


Figura 2 – A evolução do primeiro selo adesivo (Fonte: <https://www.postal-museum.org/collections/penny-black/> a 10 de dezembro de 2021).

1.1.2 *The Penny Black*: primeira emissão

O primeiro *Penny Black* (figura 3) esteve disponível para venda no 1.º de maio de 1840, no entanto, só se tornou válido para a troca de correspondência – dias mais tarde –, a 6 de maio, considerada a data oficial do seu aparecimento (Moreira, 2015).

“O primeiro selo, *Penny Black*, está enquadrado num retângulo aproximadamente 19x22mm, que servia para acomodar a escrita na parte inferior do envelope. A palavra “*Postage – selo*” está representada no topo do selo e “*One Penny – um centavo*” na parte inferior, o que indica a

inscrição da taxa que tinha sido pré-pago para a transferência da carta para o qual foi fixada.” (Moreira, 2015, p. 16)



Figura 3 – O primeiro selo postal - The Penny Black (adaptado de https://catalogue.postalmuseum.org/collections/getrecord/GB813_P_118_1_A01387 a 10 de dezembro de 2021).

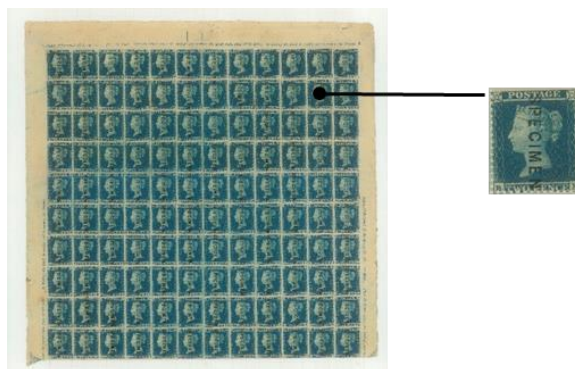


Figura 4 – *The Twopence Blue* (adaptado de https://catalogue.postalmuseum.org/collections/getrecord/GB813_P_141_45_79 a 10 de dezembro de 2021).

O projeto de *design* do *Penny Black* foi um caso de sucesso, que tornou as imagens acima retratadas – *The Penny Black* e *The Twopence Blue* (figuras 3 e 4, respectivamente) – nos primeiros selos postais do mundo, que comprovavam através da sua aplicação/colagem nas cartas, o pré-pagamento por parte dos remetentes (TPM, 2021b).

O êxito que se sucedeu após o aparecimento e implementação dos selos postais, fez com que, este pequeno objeto se difundisse por inúmeros outros países, sendo o veículo transmissor “de uma mensagem visual, uma ilustração, um símbolo nacional, ou mesmo servir de apoio à difusão de uma ideia, suportar uma campanha, ou comemorar um evento.” (Teles, 2019, p. 15) Assim, e dada a questão que guia toda a

investigação, o selo postal, adquiriu uma enorme relevância, não só como método de pré-pagamento, mas também, como objeto de divulgação, com um enorme valor cultural que o permite chegar a todos os cantos do mundo e estar disponível a todo o tipo de pessoas, de qualquer classe social, nacionalidade ou geração.

“A mensagem visual é compreendida universalmente e transcende as fronteiras das línguas e embora os selos, inicialmente, fossem usados apenas a nível local, o conceito estava pronto para uma distribuição internacional.” (Wanner, 2010, p. 6)

1.1.3 Contexto do selo postal em Portugal

“É, na verdade, muito grande o pequenino selo postal português; e servi-lo bem é também uma maneira de servir a nossa Terra.”

(Barata, 1947, p. 24)

Ainda que a génese do selo postal tenha tido lugar em Inglaterra num primeiro momento, os britânicos não foram o único país a adotar este novo método na troca de correspondência, na medida em que, três anos mais tarde, surge a 1 de agosto de 1843, no Brasil, intitulado de “Olho de boi”, e dez anos mais tarde, a 1 de julho 1853, em Portugal (Dias, 2003).

Portugal tornou-se, assim, o 45.^o país no mundo, a adotar o selo, apesar de ter sido um país que cedo (no ano de 1520) criou o correio, dadas as necessidades de entregas, que se faziam sentir devido aos Descobrimentos Portugueses (CTT, 2021).

“Em 1520, o rei D. Manuel I nomeou Luís Homem como o primeiro correio-mor do reino e incumbiu-o de organizar o serviço público português de correios. Das suas viagens à Flandres como embaixador do rei, Luís Homem conhecia bem os serviços postais de *Thurn und Taxis* e foi neles que se inspirou.” (CTT, 2021)

Surge no ano de 1853, o primeiro selo português da autoria de Francisco de Borja Freire, inspirado no selo *Penny Black*, ao ostentar o rosto de D. Maria II, tal como o selo britânico que apresentava a cara da Rainha Vitória (Bártolo et al., 2019).



Figura 5 – Selo D. Maria II (Fonte: https://isabelraposo-filatelia.pt/img/p/1/6/4/6/1/16461-large_default.jpg a 11 de janeiro de 2022).



Figura 6 – Selo Ceres (Fonte: https://isabelraposo-filatelia.pt/img/p/4/4/9/0/8/44908-large_default.jpg a 11 de janeiro de 2022).

“As significativas evoluções de ambos - Correios e Telecomunicações - na segunda metade do século XIX são causa e efeito de um processo mais amplo de liberalização político-económica, industrialização e modernização social.” (Bártolo et al., 2019, p. 72)

Desde a emissão do selo D. Maria II (figura 5) ao selo Ceres (figura 6), é possível notar um progresso ao nível técnico e formal nas artes gráficas nacionais. A partir daí, começaram a explorar nas emissões, outros tipos de linguagem modernista – “Quer o desenho figurativo, quer o *lettering*...” (Bártolo et al., 2019, p. 72) –, até chegar ao período no qual, as emissões postais se vão desenvolvendo através de processos digitais, utilizados nos dias que correm (Bártolo et al., 2019).

1.2 Caracterização dos selos postais

O primeiro obstáculo que surge aquando da criação de um selo postal, é a exigência de síntese visual, ou seja, dada a sua alta complexidade, é-se obrigado a definir, primeiramente, alguns limites técnicos ao futuro design (Carmo, 2011).

1.2.1 Traços gerais

Consoante se analisa a estrutura de um selo postal, é possível perceber-se alguns dos elementos que o compõe, sendo alguns deles, verificáveis a olho nu. Se por um lado, se considera como elemento não visível, o tipo de papel ou o tipo de impressão, efetivamente características que não são perceptíveis apenas com o olhar, por outro lado, existe um conjunto de outras características que estão sempre presentes e que se destacam, a olho nu (Teles, 2019).

Quando se observa um selo postal, destacam-se elementos mais plásticos e gráficos, que o caracterizam: a moldura, a perfuração⁸ e a cruz de cristo⁹ – que envolvem todo o selo –, o material, as dimensões e o formato (horizontal ou vertical, maioritariamente), assim como também, as imagens – muitas vezes executados de forma extremamente minuciosa e realista – e a cor – um fator fulcral para atrair quem os pretende comprar, colecionar ou usar. São também elementos que valorizam um selo postal: a identificação do país, o ano e o local de impressão, o valor, o motivo de emissão/temática e o autor (Idem, 2019). Por vezes, ainda se acrescentam outro tipo de atributos, como o relevo (figura 7), o cheiro (figura 8), a perfuração e/ou papel especial (figura 9), a estampagem a ouro (figuras 10, 11 e 12) ou prata e a tinta fluorescente, com o objetivo de enaltecer e diferenciar o objeto (Lopez, 2010).

⁸ A perfuração é uma série de buracos em linha, entre os selos presentes numa folha, de forma a ajudar na separação mais eficiente e rápida de cada um. Estas perfurações contabilizam-se através do número de buracos presentes em cada selo, por cada 2cm e podem ser medidas através de uma régua comum. No entanto já existem objetos para este efeito, como é exemplo do odontómetro, um medidor de perfuração, que já possui uma série de medidas impressas nele e, por isso, simplesmente é necessário comparar o selo nas diversas medidas, até que este encaixe perfeitamente. “Um selo que possui p. ex. denteação 14x12, terá 14 buracos a cada 2cm acima e abaixo, e 12 buracos a cada 2cm nas laterais do selo.” (Bulad, 2016)

⁹ Desde o ano de 2007 que este detalhe está presente no denteado de todos os selos postais portugueses. Sendo uma característica única do país. (Teles, 2019)



Figura 7 – 100 anos Organização Suíça dos Cegos: primeiro selo impresso em Braille
(Fonte: <https://www.swissinfo.ch/por/selos-su%C3%AD%C3%A7os/868194> a 9 de maio de 2022).



Figura 8 – 100 anos de “Chocosuisse” (Associação Suíça de Produtores de Chocolate), Ralph Schraivogel/Yves Netzhammer (Fonte: <https://www.swissinfo.ch/por/selos-su%C3%AD%C3%A7os/868194> a 9 de maio de 2022).



Figura 9 – Selo Setor Corticeiro, João Machado, 2007 (imagens do autor).



Figura 10 – 250 Anos da Imprensa Nacional, Eduardo Aires, 2018 (imagens do autor).



Figura 11 – 500 anos da Descoberta do Brasil, Luís Filipe de Abreu, 2000 (imagens do autor).

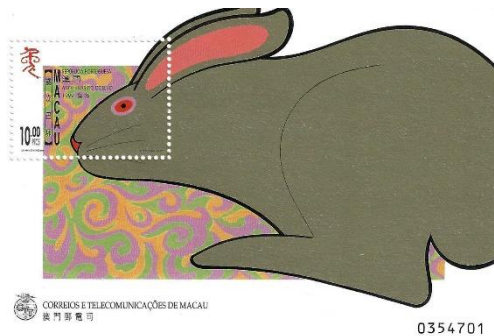


Figura 12 – Ano Lunar do Coelho, Lig Man Cheong, 1999 (imagens do autor).

Aquando do desenvolvimento de um projeto desta natureza, todas as características e elementos são devidamente pensados para o espaço a eles reservado, isto porque, é também nesta fase criativa que se tomam decisões referentes à ocupação do selo. Este espaço divide-se, principalmente, em três eixos: moldura, conteúdo visual e conteúdo escrito, sendo que cada um deles se altera consoante o objetivo da emissão filatélica em desenvolvimento. Quanto à moldura, se antigamente era o mais habitual, nos dias que correm acontece inúmeras vezes o contrário, como pode rapidamente ser perceptível através dos selos acima apresentados (figuras 7 a 11).

Ainda assim, a utilização da moldura, tem vantagens e desvantagens e, por isso, continua a ser uma opção válida. Se por um lado a utilização da moldura apresenta desvantagens como: a redução e a delimitação da área disponível para impressão e interferência na leitura da imagem (devido à margem branca), por outro lado, também apresenta algumas vantagens como: a proteção da arte impressa, a facilidade no encaixe dos selos na folha e a possibilidade de criação de uma legenda nesta mesma margem, sem ter de estar presente na arte/imagem. Enquanto, a utilização da moldura apresentava vantagens e desvantagens, a não utilização da mesma, apenas mostra

pontos positivos: favorece a criação e utilização de padrões e a técnica de encaixe, uma vez que, ao não existir uma margem branca em volta de cada selo, é possível preencher todo o espaço com padrão, imagem ou informação (Lopez, 2010).

O eixo do conteúdo visual, é onde se encontra o espaço reservado para ilustrar a temática. Neste sentido, existem diferentes tipos para a sua criação: imagem dentro de imagem (figura 13); parte de um padrão ou imagem ampliado (figura 14); pintura (figura 15); ilustração (figuras 16 a 20); fotografia (figuras 21 e 22); colagem e sobreposição (figuras 23 e 24). Quanto ao conteúdo escrito, pode ser utilizado como legenda e/ou informações técnicas (figura 25), ou então, num papel mais importante como: protagonista, um selo apenas com recurso à tipografia, como forma ilustrativa (figura 26), secundária, onde não é o foco principal, mas exerce um papel relevante na mensagem (figuras 27 a 29) ou, por vezes, ausente, ou seja, não se recorre à utilização de tipografia, mas sim de escrita manual, como é o exemplo da figura 30 (Lopez, 2010).

Conforme se enumera e demonstra acima, os inúmeros tipos de abordagem de um selo postal, sejam eles tipográficos, fotográficos ou ilustrativos, recolhe-se um conjunto de selos de autores, que se destaquem pela sua arte e, demonstrem o que foi anteriormente descrito.



Figura 13 – *The Beatles*, 2007 (Fonte: <https://www.collectgbstamps.co.uk/explore/issues/?issue=424> a 11 de maio de 2022).



Figura 14 – *Northern Ireland*, 2003 (Fonte: <https://www.collectgbstamps.co.uk/explore/issues/?issue=22564#collectgbstamps-2> a 11 de maio de 2022).

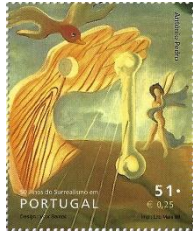


Figura 15 – 50 Anos do Surrealismo em Portugal, Vitor Santos, 1999 (imagens do autor).



Figura 16 – Os Selos e Os Sentidos, João Machado, 2009 (Fonte: <https://www.joaomachado.com/stamps-1?lightbox=datatem-itlkc8yu> a 9 de maio de 2022).



Figura 17 – Portugal 2007 – Presidência do Conselho da União Europeia, João Machado (Fonte: <https://www.joaomachado.com/stamps-1?lightbox=datatem-iu79zggo> a 9 de maio de 2022).



Figura 18 – 2021 Portugal EU – Presidência do Conselho da União Europeia, Francisco Providência (imagens do autor).



Figura 19 – Encontros de Culturas, Carlos Marreiros, 1999 (imagens do autor).



Figura 20 – 100 Anos da União Ciclista Internacional, Luiz Duran, 2000 (imagens do autor).



Figura 21 – Doços Conventuais, A. Santos, 2000 (imagens do autor).

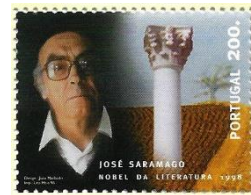


Figura 22 – José Saramago – Nobel da Literatura 1998, João Machado, 1998 (imagens do autor).



Figura 23 – Emissão conjunta com *Hong Kong*, Sofia Martins, 2005 (imagens do autor).



Figura 24 – Museus Centenários de Portugal, AF Atelier, 2020 (Fonte: <https://www.ctt.pt/femce/sku.jspx?shopCode=LOJV&itemCode=20201610195> a 9 de maio de 2022).



Figura 25 – Pintura Contemporânea Açores, Carlos Leitão, 1999 (imagens do autor).



Figura 26 – Forum Europeu de Lions, Pedro Cabral Sampaio, 2001 (imagens do autor).



Figura 27 – Comunicação Social, Eduardo Aires, 2005 (imagens do autor).



Figura 28 – Mares e Oceanos – Herança Marítima, Ung Vai Meng, 1999 (imagens do autor).



Figura 29 – Sistemas Serviços de Telecomunicações, Ng Wai Kin, 1999 (imagens do autor).



Figura 30 – Selar o Futuro, Ângela M. Lopes, 2001 (imagens do autor).

Considerando o selo postal como um objeto gráfico, editorial e impresso, que desde o seu aparecimento até aos dias que correm, sofreu diversas alterações, tanto no seu todo, como também, no seu processo de impressão.

Eram conhecidos três tipos de impressão manuais: o processo tipográfico (alto relevo), o processo talhe-doce (baixo-relevo) e a litografia, para os quais existem processos mecânicos correspondentes, são eles: a zincogravura e a fotogravura para o processo tipográfico, a rotogravura ou heliogravura para o processo talhe-doce e o processo fotolito para a litografia (Barata, 1947).

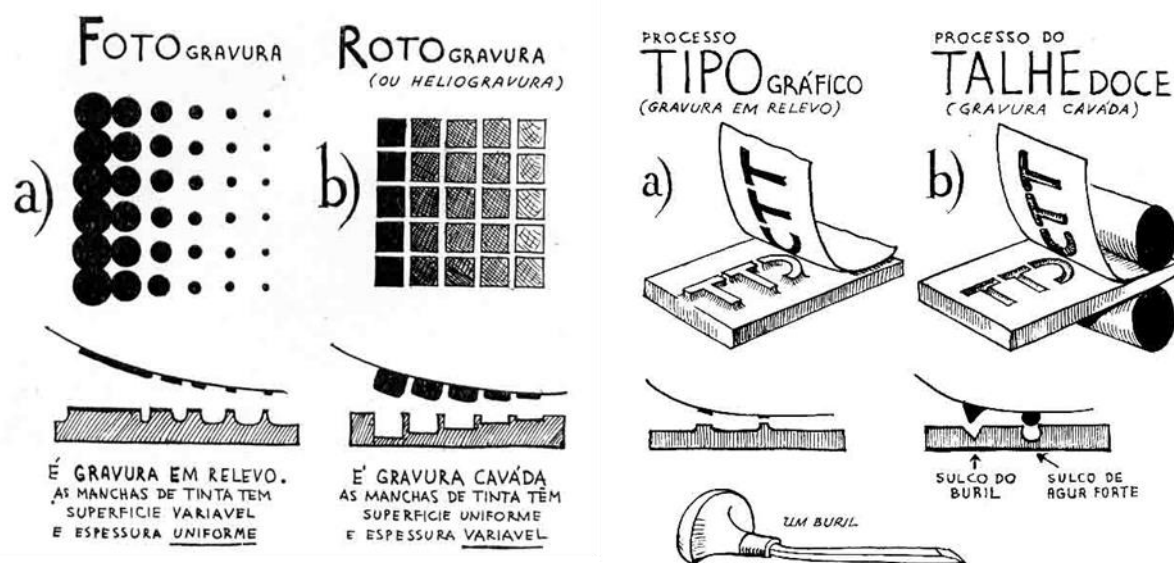


Figura 31 – Tipos de impressão (adaptada de <http://tribop.pt/TPd/18/1/50/Como%20se%20faz%20um%20selo%20postal> a 18 de abril de 2022).

Atualmente, temos à disposição outro tipo de impressão, normalmente o mais utilizado, o offset, um processo de impressão indireta, uma vez que, a tinta não é impressa diretamente no papel, mas sim, passa primeiramente por uma matriz metálica, de seguida para um rolo de impressão e, finalmente é transferida para o papel. Este tipo de impressão, tem a vantagem de conseguir imprimir em quadricromia, ou seja, a quatro cores (Lopez, 2010).

1.2.2 Tipologia – Selo Comemorativo

O design gráfico de selos postais, sofreu várias influências a diversos níveis, são exemplos disso, as temáticas e as tipologias. Percebe-se rapidamente um progresso nas temáticas, isto é, com a evolução contínua da sociedade as temáticas foram-se gradualmente alterando, deixando de ilustrar, apenas, faces de Reis e Monarcas ou de algo ligado à realeza, para passar a representar outros e mais variados temas, como por exemplo, os acontecimentos históricos. Por outro lado, a nível das tipologias e apesar de inúmeras já se encontrarem extintas – correio aéreo, selos para encomendas postais, selos de serviços oficiais, selos porteados e selo do telegrafo –, ainda se encontram alguns selos “vivos”, é o caso do selo comemorativo (Teles, 2019).

O selo comemorativo, tal como o nome suscita, é um tipo de selo alusivo a uma comemoração, seja ela, de uma data, evento ou homenagem. Esta tipologia de selo, é caracterizada por ser uma edição de tiragem limitada, que ilustre a comemoração pretendida, seja esta nacional ou internacional, dado que, o seu prazo de comercialização é indeterminado e o de circulação é indefinido (CTT, 2021). Esta emissão temática – através do seu design –, enfatiza acontecimentos passados que devem permanecer na memória do tecido societário contemporâneo, marcando e celebrando a sua vida (caso se trate de personalidades) ou o percurso da instituição (no caso de empresas ou entidades públicas ou privadas), sendo o veículo transmissor destas mensagens, permitindo que cheguem a todos os cantos do mundo.

1.3 Análise visual comparativa: A evolução do selo postal em Portugal

No que respeita o design de selos, ou seja, o processo de design de um selo, é sabido que o mesmo se protelou até aos dias que correm. A única alteração sentida ao longo dos anos, deve-se aos avanços tecnológicos, que trouxeram soluções mais rápidas, digitais e automatizadas, que permitiram, por parte do designer, dar uma resposta mais imediata ao problema.

Em momento prévio ao aparecimento destas novas tecnologias, o processo de design de selos era completamente manual, incluindo, também, todo o processo de impressão. Tal exigia que o designer tivesse “estudos sucessivos (...) como o desenho, montagem, colagem, impressão, ampliação/ redução, fotografia.” (Carmo, 2011, p. 45) para conseguir executar um selo do início ao fim.

Todo o processo de desenvolvimento de um selo era algo extremamente complexo, as composições gráficas eram, por norma, realizadas numa escala muito superior à final e, por isso, quando reduziam o selo à dimensão real, encontravam-se inúmeros erros de legibilidade, o que fazia com que todo o processo de trabalho tivesse de ser repetido. Atualmente, o conhecimento e a experiência dos designers, permitiu que conseguissem reduzir este tipo de risco, através de estudos dos tamanhos do corpo de letra, e do aparecimento de novos softwares, como o Adobe Photoshop, ferramentas facilitadoras da criação do selo postal (Carmo, 2011).

Destacam-se, para uma análise visual, quatro selos de ocasiões centenárias, uma vez que, será também esta a tipologia do selo a desenvolver. A seleção baseou-se,

essencialmente, no facto de serem selos de datas comemorativas dos 100 anos de acontecimentos importantes e, também, em cobrir uma vasta periodicidade, ou seja, abranger tantos selos de 1955, como de 2019.

Para uma melhor análise visual, pretende-se identificar e avaliar elementos gráficos que se distingam em cada série, percebendo aquilo que se mantém ao longo de décadas ou aquilo que, simplesmente caiu em desuso. Avalia-se, desta forma, os quatro estudos de caso, de autores distintos e de diferentes anos, de modo a se indagar sobre o caminho a seguir na criação de uma nova série de selos comemorativos.

1.3.1 Estudos de Caso

Estudo de Caso 1: Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal, Cândido Costa Pinto (1955)

Em comemoração do Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal (figura 32), foi emitida uma série de três selos desenhados pelo pintor e artista gráfico Cândido Costa Pinto. Este conjunto de selos, que representava um “primitivo poste telegráfico”, foi impresso em *offset*, na Imprensa Nacional - Casa da Moeda [INCM] e cada um deles tinha uma cor diferente, correspondente a uma taxa a pagar: “5 milhões de selos de 1\$00 bistre e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$30 verde cinzento e azul, e 1 milhão de selos de 3\$50 bistre esverdeado e verde.” (Kullberg, 2006a, p. 12)

Esta é uma das séries de selos que foi desenhada, primeiramente, em grande escala - utilizando a técnica de guache sobre papel e, só posteriormente reduzida a uma escala inferior, de modo a permitir que fosse impressa numa folha de 100 selos, de papel esmalte e com 13,5 de perfuração (Kullberg, 2006a).



Figura 32 – Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal, Cândido Costa Pinto, 1955 (Fonte: Livro ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).

Na série do Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal, apresentada na figura 32, estão representados os elementos identificativos de um selo postal: país, ano, autor, imagem temática, valor e gráfica (referidos na figura 32.1). Ainda nesta emissão, se consegue perceber que o artista recorre sempre à mesma imagem, apenas alterando a cor de fundo de cada selo, isto porque, apesar de cada vez mais se verem emissões filatélicas com imagens e desenhos diferentes, nesta altura era esta a metodologia utilizada para criar uma maior variedade de selos postais.

- (1) Margem/moldura: Sim;
- (2) Perfuração: 13,5;
- (3) País: Portugal;
- (4) Ano: 1955;
- (5) Autor: C. Costa Pinto;
- (6) Valor: 1\$00 / 2\$30 e 3\$50;
- (7) Temática: Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal;
- (8) Imagem temática: Poste telegráfico;
- (10) Local de impressão: INCM.

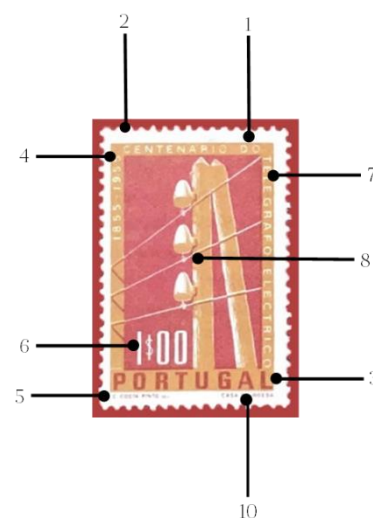


Figura 32.1 – Imagem do selo Centenário do Telégrafo Elétrico em Portugal (adaptada do livro: ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).

Estudo de Caso 2: Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal, José Brandão (1982)

Uma emissão desenvolvida pelo designer José Brandão, que celebra o Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal, conta com a criação de dois selos distintos, não só na cor de fundo, mas também no objeto que cada um apresenta. Ao contrário do exemplo acima ilustrado, nota-se uma evolução ao nível do *design*, não só na utilização e recurso a mais do que uma imagem temática (*Edison Gower Bell* e *Consolidated Telephone*), mas também devido à margem/moldura, que se alastra para além do típico contorno da imagem, passando a ser algo mais pensado e que faz parte do *design* do selo, preenchendo um espaço considerável na borda inferior.

Da mesma forma que, o selo da figura 32 foi impresso em *offset*, na INCM, esta emissão comemorativa também o foi. Aquilo que os separa é, então, o tipo de papel escolhido (esmalte), o número de selos impressos por folha (50) e o tipo de perfuração (12 x 11 ³/₄). Ao nível do desenho, esta emissão teve o mesmo princípio da anterior, ou seja, ambos os autores desenharam, primeiramente, os selos em grande escala e só depois é que os redimensionaram à escala final. Neste caso em concreto, José Brandão recorreu a uma técnica mista para a sua criação e o resultado espelha-se nos dois selos apresentados na figura 33: os selos de 10\$00, com a imagem temática de um *Edison Gower Bell* e os selos de 27\$00, com a imagem de um *Consolidated Telephone* (Kullberg, 2006b).



Figura 33 – Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal, José Brandão, 1982 (Fonte: Livro ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).

- (1) Margem/moldura: Sim;
- (2) Perfuração: 12 x 11³/₄;
- (3) País: Portugal;
- (4) Ano: 1982;
- (5) Autor: J. Brandão;
- (6) Valor: 10\$00 e 27\$00;
- (7) Temática: Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal;
- (8) Imagem temática: *Consolidated Telephone*;
- (9) Nome científico: Sim;
- (10) Local de impressão: INCM.

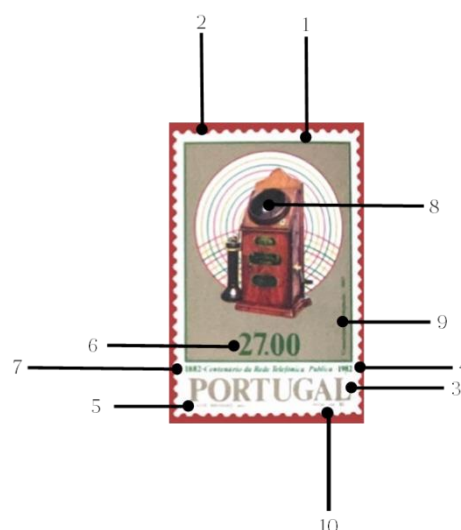


Figura 33.1 – Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal (adaptada do livro: ESAD. (2019). Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal).

Estudo de Caso 3: Centenário das Missões Laicas, Folk Design (2013)

A presente emissão filatélica, desenvolvida pelo estúdio *Folk Design*, visa celebrar o Centenário das Missões Laicas em África (figuras 34 a 36). Tal como o selo apresentado anteriormente, esta emissão foi impressa em *offset*, em folhas de 50 selos, com a exceção da perfuração, que optaram por 13x13, adicionando a cruz de cristo no topo e na base, dado que, desde 2007 passou a ser uma característica dos selos portugueses (CTT, 2021).

Para esta emissão, foram produzidos dois selos postais, um bloco comemorativo e o carimbo para o 1.º dia de circulação. Os selos, um com taxa de 0,36€ em tons de castanho e outro com taxa de 0,80€ em verde, ambos sobre fundo amarelo e com fotografias idênticas de membros das Missões Civilizadoras de Angola e Moçambique, mostraram-se iguais a nível de *design*. Desta forma, e seguindo a mesma linha projetual, o selo apresentado no bloco comemorativo é também similar aos anteriores, sendo que, a sua maior diferença encontra-se na fotografia: exhibe o edifício do Instituto das Missões Coloniais em Cernache de Bonjardim. A escolha fotográfica, que varia entre membros e edifícios, faz com que esta emissão comemorativa não seja apenas focada nas pessoas, mas sim também, nos locais que as marcaram e que fizeram parte desta história que se celebra (Kullberg, 2014).



Figuras 34, 35 e 36 – Centenário das Missões Laicas, *Folk Design*, 2013 (Fonte: <https://folk.pt/missoes-laicas> a 11 de janeiro de 2022).

- (1) Margem/moldura: Não;
- (2) Perfuração: 13 x 13 + (2B) Cruz de Cristo
(no topo e base);
- (3) País: Portugal;
- (4) Ano: 2013;
- (5) Autor: *Folk Design*;
- (6) Valor: 0,36€/0,80€/2,60€;
- (7) Temática: Centenário das Missões Laicas;
- (8) Imagem temática: Elementos das
equipas que estiveram em Angola e
Moçambique nas Missões Laicas;
- (10) Local de impressão: CARTOR.



Figura 34.1 – Centenário das Missões Laicas (adaptada de <https://folk.pt/missoes-laicas>).

Estudo de Caso 4: Centenário da Revista Orpheu, B2 Design (2015)

Em comemoração do Centenário da publicação Modernista que revolucionou o pensamento português da primeira metade do século XX – a Revista Orpheu –, o estúdio de design B2, desenvolveu uma emissão filatélica (figuras 37 a 39) para a celebração desta data. Impressa em offset na INCM, esta é uma emissão de folhas de 50 selos, com perfuração de 13x13 e com Cruz de Cristo, como a emissão apresentada anteriormente nas figuras 34 a 36 (Kullberg, 2015).

A esta emissão pertencem dois selos, um bloco comemorativo e, ainda, envelopes e carimbo do primeiro dia de circulação. Os dois selos desta emissão são completamente distintos um do outro na cor e na imagem, mantendo-se iguais na organização, disposição gráfica e da tipografia. Por outro lado, o selo pertencente ao bloco comemorativo, tem o seu design, imagem e organização, completamente próprios. (B2 Design, 2014)

“Os dois selos reproduzem as capas dos dois números da revista, e o bloco a obra Almada Negreiros lendo Orpheu 2, que integra uma coleção privada. Os selos têm uma tiragem de 300 mil exemplares e o bloco de 40 mil, sendo o design da autoria do Atelier B2.” (Biblioteca Nacional de Portugal, 2015)



Figuras 37, 38 e 39 – Centenário da Revista Orpheu, B2 Design, 2015 (Fonte: <https://www.b2design.pt/projects> a 11 de janeiro de 2022).

- (1) Margem/moldura: Não;
- (2) Perfuração: 13 x 13 + (2B) Cruz de Cristo (no topo e base);
- (3) País: Portugal;
- (4) Ano: 2015;
- (5) Autor: B2 Design;
- (6) Valor: 0,42€/0,72€/2,50€;
- (7) Temática: Centenário da Revista Orpheu;
- (8) Imagem temática;
- (10) Local de impressão: INCM.

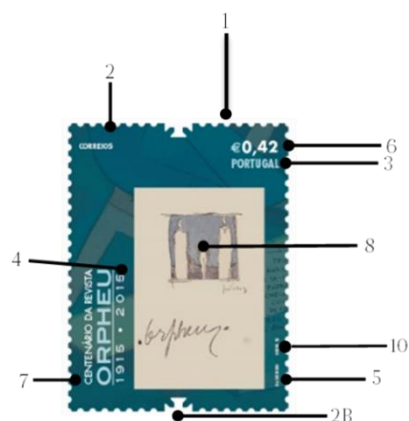


Figura 37.1 – Centenário da Revista Orpheu (adaptada de <https://www.b2design.pt/projects>).

Estudo de Caso 5: Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários, Ana Salomé Lourenço (2019)

O desenvolvimento desta emissão comemorativa para o Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários, conta com três selos postais, um bloco comemorativo, dois sobrescritos e um carimbo do 1º dia de circulação e, ainda, uma pagela. Foi desenhada e criada pela Ana Salomé Lourenço, impressa em *offset* por *Bpost Philately & Stamps Printing*, em folhas de 50 selos com a perfuração de 12 x 12 ¼ e cruz de cristo. Foram postos em circulação a 27 de setembro de 2019, 100mil selos de cada uma das taxas: 0,53€/0,65€ e 0,86€, assim como também, 35 mil blocos filatélicos, no valor de 1,50€ (CTT, 2019; Kullberg, 2019).



Figuras 40, 41 e 42 – Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários, Ana Salomé Lourenço, 2019 (Fonte: <https://www.ctt.pt/femce/category.aspx?shopCode=LOJV&categoryCode=5177&showAll=1> a 13 de junho de 2022).

“Em memória deste importante legado, foram selecionados para esta emissão filatélica, alguns aspetos ilustrativos dos controlos oficiais efetuados atualmente pelos serviços veterinários sob o lema do princípio de salvaguarda da segurança dos alimentos ‘do prado ao prato.’” (Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, 2019)

- (1) Margem/moldura: Não;
- (2) Perfuração: 12 x 12¹/₄ + (2B) Cruz de Cristo (no topo e base);
- (3) País: Portugal;
- (4) Ano: 2019;
- (5) Autor: Ana Salomé Lourenço;
- (6) Valor: 0,53€ / 0,65€ / 0,86€;
- (7) Temática: Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários
- (8) Imagem temática: Identificação Animal;
- (10) Local de impressão: BPOST.



Figura 40.1 – Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários (adaptada de <https://www.ctt.pt/femce/category.aspx?shopCode=LOJV&categoryCode=5177&showAll=1>).

Percebe-se, através da análise visual comparativa desenvolvida, que são inúmeros os elementos fulcrais, presentes num selo postal que se mantêm até aos dias que correm. É perceptível uma evolução gráfica, a nível do design, que acontece quando os selos postais passaram a ser desenvolvidos por designers gráficos, o que na época de Rowland Hill, não acontecia.

Começa-se a conclusão desta análise pela margem dos selos. Percebe-se rapidamente que, desde o selo da figura 32 onde a margem é notória, até ao selo da figura 37 onde é abolida, que a típica moldura branca em volta do selo já não é uma constante, podendo esta variar de tamanho ou simplesmente ser retirada, conforme a vontade ou conceito adotado pelo designer. Apenas é possível escolher não utilizar a margem, porque, após o ano de 1848 surge a perfuração, que vem permitir – para além da separação rápida e eficaz dos selos postais –, que as ilustrações pudessem preencher a totalidade do selo, concedendo uma maior perceção da mesma, ao estar liberta de uma moldura branca.

Relativamente ao formato do selo postal, todos os apresentados e analisados, foram desenvolvidos no formato retangular corrente, no entanto, também são realizados diversos selos com configurações distinta, nomeadamente, quadrangular (figura 43), triangular (figura 44), circular (figura 45) ou hexagonal (figura 46), em casos específicos como os apresentados abaixo. São estes formatos que se distanciam do típico “normal” e que se fazem destacar perante os colecionadores ou apreciadores de selos, o que os leva, muitas vezes, a serem mais procurados e comprados.



Figura 43 – Aves de Portugal, José Projecto, 2000 (imagens do autor).



Figura 44 – Emissão de Boas Festas, 2003 (Fonte: <https://filateliahalibunani.com/produto/c-2543-selo-de-natal-pinheiro-2003-tria%cc%82ngulo/> a 18 de abril de 2022).



Figura 45 – Copa do Mundo de Futebol – França 98, 1998 (Fonte: <https://www.laposte.fr/toutsurletimbre/connaissance-du-timbre/dicotimbre/timbres/coupe-du-monde-de-football-france-98.-champion-du-monde.-france-3170> a 18 de abril de 2022).



Figura 46 – Segunda Série de Moedas da Malásia, 2012 (Fonte: [https:// philaquelymoi.blogspot.com/search?q=2012](https://philaquelymoi.blogspot.com/search?q=2012) a 18 de abril de 2022).

Os restantes elementos adjacentes a um selo, sendo ou não obrigatórios – país, ano, autor, valor, temática, imagem temática e gráfica –, constam em quase todos os selos que são vistos em circulação ou desenvolvimento, são raras as exceções em que retiram alguma destas informações.

Apesar de nos primórdios do aparecimento do selo postal, os designers gráficos terem pouca ou nenhuma influência, neste momento, o seu papel é essencial na criação de um selo postal, pois é ele que vai organizar de forma hierárquica todos os elementos que devem constar num selo, de forma que todos eles comuniquem e não entrem em conflito. É de extrema importância conseguir que um selo, apesar das suas pequenas dimensões, consiga transmitir de forma clara ao observador, a mensagem que pretende difundir.

Por conseguinte, com base em toda a investigação e análise visual comparativa desenvolvidas, percebe-se a importância e o papel ativo que um designer deve ter perante um projeto destes. É possível retirar as principais características e regras para o bom funcionamento deste objeto, a fim de, se estar apto à sua elaboração. Após esta fase de pesquisa e interiorização de todos os conhecimentos, procede-se para a fase de recolha informativa acerca da temática que irá ilustrar o novo selo postal.

2 – JOSÉ SARAMAGO

2.1 Sobre o autor

José de Sousa Saramago, um dos escritores portugueses mais importantes, emblemáticos e reconhecidos em Portugal e no estrangeiro, fora o segundo filho de José de Sousa e de Maria da Piedade, vindo ao mundo no dia 16 de novembro de 1922, na pequena aldeia ribatejana, a Azinhaga. Como José de Sousa se encontrava a trabalhar longe da sua família, só viria a conhecer o seu filho mais novo, cerca de um mês após o seu nascimento, o que fez com que o mesmo apenas fosse registado em meados do mês de dezembro, com a data de 18 de novembro, isto para que, evitassem uma multa por declaração do nascimento fora de prazo (Lopes, 2011).

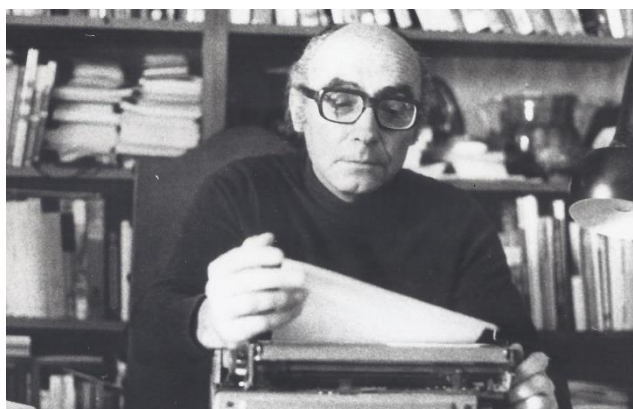


Figura 47 – José Saramago, anos 70 © Fundação José Saramago [FJS]/ Direitos Reservados (Fonte: <https://www.josesaramago.org/biografia/> a 7 de novembro de 2021).

A data oficial do seu nascimento não corresponder com a verdadeira, não foi o único erro na vida de Saramago, isto porque, o apelido pelo qual é conhecido, não pertencia a nenhum dos seus pais, era apenas um nome pelo qual a sua família era conhecida na aldeia onde viviam e que um funcionário do Registo Civil, decidiu colocar por vontade própria: “ José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registo Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago.” (FJS , 2021) Saramago e a sua família só viriam a descobrir esta alteração aquando da inscrição na escola primária, já em Lisboa. Tinha-se mudado para lá, com apenas dois anos de idade, devido à procura

por uma vida melhor e desafogada de dificuldades económicas, sentidas pelos seus pais. Desta forma, esta vinda para uma nova cidade foi, não só motivada pelas razões económicas, referidas acima, mas também, pela intenção em ter novas oportunidades (Lopes, 2011).

Saramago desde sempre fora um excelente aluno, chegando inclusive a completar dois anos em apenas um, no entanto, e dadas as dificuldades que os seus pais continuavam a sentir, viu-se na necessidade de sair do liceu que frequentava. De forma a não abandonar os estudos, integrou numa escola profissional, no curso de serralharia mecânica e, após a sua conclusão, chegou mesmo a trabalhar nessa área, nas oficinas dos Hospitais Civis de Lisboa, – também por essa mesma altura, começou a frequentar uma biblioteca pública, nas Galveias, o que lhe permitiu despertar o gosto pela leitura. Não se mantendo muito tempo neste emprego, exerceu diversas outras profissões: administrativo da Segurança Social, funcionário da providência Social, cronista, tradutor, crítico literário, jornalista, editorialista e ainda, diretor de produção e codiretor literário da editora Estúdios Cor (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

Estreou-se na literatura aos 25 anos, quando “publicou o seu primeiro livro (...) com o título de *Terra do Pecado*.” (FJS, 2021) e aos 33 anos, de forma a aumentar os seus rendimentos, inicia atividade como tradutor de língua francesa, chegando a traduzir 64 obras de autores de renome – o que lhe permitiu desenvolver um amplo conhecimento em diversas temáticas que mais tarde lhe deram bases fundamentais para a sua escrita. No final dos anos 50, foi convidado para o lugar de diretor de produção e, mais tarde, codiretor literário da editora Estúdios Cor, dos quais acaba por mais tarde sair e se juntar ao Diário de Notícias, primeiramente como coordenador e editorialista e algum tempo depois como diretor-adjunto, cargo que perde nesse mesmo ano, “na sequência das mudanças ocasionadas pelo golpe político-militar de 25 daquele mês, que travou o processo revolucionário.” (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022; FJS, 2021)

Foi, finalmente, após toda esta coletânea e diversidade de profissões, que Saramago, se encontra com a literatura e decide tentar perceber o seu valor enquanto escritor. O ano de 1976 foi pautado por começar a trabalhar exclusivamente do trabalho relacionado com a literatura, primeiro como tradutor e depois como autor. Com esta decisão tomada e os seus livros a começarem a ser publicados, rapidamente se tornou

naquilo que hoje é conhecido, o autor de mais de 40 títulos que ganhou dois prémios de excelência, o Prémio Camões (prémio literário mais importante da Língua Portuguesa) e o Prémio Nobel da Literatura. Durante este período, Saramago conheceu e casou com a jornalista espanhola Pilar del Río e, posteriormente mudaram-se para a ilha de Lanzarote, onde vive até à sua morte, devido à censura exercida sobre um dos seus livros: *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (FJS, 2021).

Pilar e Saramago conheceram-se, devido a um dos livros do autor. A jornalista espanhola, após ler *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, decide vir conhecer a cidade ali descrita (Lisboa), ligando ainda a Saramago, sem o conhecer, apenas para lhe agradecer pelo livro que tinha escrito. Acabam por desenvolver, meses depois, uma relação, quando o autor tinha 63 anos e a jornalista 36 (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).



Figura 48 – José Saramago e Pilar del Río, Lanzarote, 2007 © Javier Salas
(Fonte: <https://www.bertrand.pt/blogue-somos-livros/livrolicos/artigo/historias-de-amor-dos-nossos-escritores-favoritos/177286> a 7 de novembro de 2021).

Saramago sempre fora um homem trabalhador, mas desde que se dera o seu reencontro com a Literatura que nunca mais parara. São resultado disso, as inúmeras obras que deixou publicadas e a sua fundação que assume “a defesa e a divulgação da literatura contemporânea, a defesa e a exigência de cumprimento da Carta dos Direitos Humanos, além da atenção que devemos, como cidadãos responsáveis, ao cuidado do meio ambiente.” (FJS, 2021)

Aos 87 anos, este emblemático homem falece (18/06/2010), mas com ele não leva os seus livros, o que de certa forma, permite a preservação e vida da sua essência. Dono de uma personalidade decisiva e de convicções fortes, por vezes até polémicas, Saramago, era um homem frontal e com um toque subtil de humor, ainda que, extremamente cuidadoso com a imprensa e os seus leitores, sem nunca fazer algo inusitado ou de se comportar de uma maneira que não se adequasse à persona que criara (Tordo, como citado em Lopes, 2011). Por esta ser a sua postura pública, eram inúmeros os que o consideravam arrogante, mas Saramago era mais do que o que transparecia nesses eventos e situações, principalmente com as relações familiares e de amizade: “Talvez eu seja um pouco orgulhoso, seco, frio em relação às pessoas, mas também é verdade que sou extremamente sensível com os meus próximos: amigos e família” (Saramago, como citado em Centros Históricos, 1999, p. 15)

2.1.1 Sobre o centenário

A 16 de novembro do ano vigente, José Saramago completaria o seu centésimo aniversário. Como tal, e dada a sua presença ininterrupta – apesar de não permanecer entre nós de uma forma física, perdura em tudo o que construiu e deixou –, a Fundação José Saramago [FJS] em colaboração com o Ministério da Cultura, promoveram um programa comemorativo em sua homenagem, para que, precisamente durante um ano, se realizassem diversas celebrações em sua memória (Reis, 2021a).

As comemorações, que decorrem desde novembro de 2021, pautam por consolidar a “...presença do escritor na história cultural e literária, em Portugal e no estrangeiro. E também para se prestar homenagem à sua figura como cidadão.” (Reis, 2021a) De forma a dar início às celebrações deste centenário, a Fundação do autor desenvolveu um programa cultural internacional que inclui diversas atividades, começando em Lisboa, com a sessão de abertura no Teatro Municipal São Luiz e o

concerto dado pela Orquestra Metropolitana; em Azinhaga, com a plantação da 99^a oliveira, de uma centena delas (A FJS decidiu plantar na localidade, ao longo dos últimos dois anos, um conjunto de oliveiras, desta forma, a 16 de novembro de 2022, conseguirão plantar a 100^a, coincidindo assim, com o centenário do escritor); em Loures, a inauguração de uma exposição; em Leiria a inauguração de um mural e, finalmente, um pouco por todo o mundo, em escolas e bibliotecas, a leitura simultânea de obras de José Saramago (Agência Lusa, 2021).

A consagração do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago, veio permitir-lhe enquanto pessoa, ser uma das personalidades com mais significado além-fronteiras. Este que passou a ser “um ‘escritor do mundo’, com presença expressiva em manifestações artísticas, educativas, políticas e sociais...” (Reis, 2021b, p. 1) será celebrado em inúmeros outros países, além de Portugal, dado todo o seu contributo e presença pelo mundo fora.

O amplo programa do Centenário de José Saramago, subdivide-se em quatro eixos, que a sua fundação considerou fundamentais: biografia, leitura, publicações e reuniões académicas, cada um deles com diferentes iniciativas.

“(...)o eixo da biografia, dando atenção ao trajeto biográfico, formativo e cívico do escritor, em relação com a sua produção literária; o eixo da leitura, entendendo-se o centenário do escritor como momento adequado para se revigorar a leitura da sua obra e também para conquistar novos leitores, desejavelmente jovens; terceiro, o eixo das publicações, tanto no plano das obras evocativas, de divulgação ou de extensão transliterária, como no das edições ilustradas, com iconografia do escritor e da sua obra; o eixo das reuniões académicas, uma vez que José Saramago é um escritor com forte presença na academia, em Portugal e no estrangeiro, motivando reuniões científicas em diferentes locais.” (Reis, 2021a)

2.2 A obra

2.2.1 Contextualização

“Não escrevo para agradar nem para desagradar. Escrevo para desassossegar.”

- José Saramago

Apesar de cedo se ter estreado no mundo da literatura, Saramago apenas retorna à publicação das suas obras no ano de 1976. É um dos autores portugueses mais conhecidos e presentes no tecido social, pautou a sua carreira literária pela poesia, romance, dramaturgia, literatura de viagens, biografia, crónica, conto, diarística, literatura infanto-juvenil e ensaio, com características muito próprias e inconfundíveis. De elencar, o uso revolucionário da pontuação, ao anular qualquer tipo de sinal, à exceção da vírgula e do ponto final, que utilizava; o cruzamento de falas de personagens umas com as outras e, também com o autor – no papel de narrador onisciente –, que muitas vezes faz com que a sua voz se confunda entre os demais, devido à ausência das marcas introdutórias de discurso direto; a utilização recorrente a figuras de estilo, como antíteses e paradoxos, e também, o iterado uso de provérbios, apesar do seu significado, de alguma forma, ser sempre alterado pelo narrador (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022; Barbosa, 2009).

A maturidade expressiva que está associada aos livros de José Saramago, surge como resultado da sua experiência de vida, enquanto pessoa e autor. Conforme referido no tópico “Sobre o autor”, presente neste capítulo, Saramago foi um homem multifacetado, que se desdobrou por inúmeras atividades. Trabalhar como tradutor e responsável de produção numa editora, permitiram-lhe, de certa forma, “(...) um treino de escrita, a par de um continuado convívio com o literário, de indesmentível utilidade no momento de dar expressão às emoções e sentimentos experimentados.” (Martinho, como citado em Colóquio/Letras, 1999, p. 22)

É de conhecimento público, que no ano de 1947 Saramago dá início à sua atividade literária e, que retorna à escrita, já em 1976, com o seu romance *Manual de Pintura e Caligrafia*. O que não se sabe é que, no ano de 1953, escreveu a *Claraboia*, livro que se perdeu, quando o mesmo o enviou para uma editoria, dado que, ninguém publicava Saramago e o autor não era conhecido. Por volta dos anos 90, acaba por

encontrar o manuscrito, quando um editor lhe liga pedindo para o publicar, o que Saramago nega, pedindo à sua mulher que apenas o publicasse após a sua morte – este é o primeiro livro póstumo de Saramago, publicado em 2011 (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

Continuando com sua escrita romancista, Saramago escreveu obras que lhe trouxeram o sucesso que tem até aos dias de hoje: em 1980, escreveu *Levantado do Chão*, com o qual teve o seu primeiro grande êxito, a partir daí, ficou eternamente conhecido – muitos críticos consideram ser a sua melhor obra; em 1982 escreveu *O Memorial do Convento*, umas das suas obras mais conhecidas; em 1984, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, a sua obra mais premiada a nível nacional e internacional; em 1991, *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, obra que estava candidata ao Prémio Literário Europeu e que, o subsecretário do Estado da Cultura, Sousa Lara, censura e obsta que seja candidata; em 1995, *O Ensaio Sobre a Cegueira*, a sua obra mais traduzida e editada em todo o mundo; em 2009, *Caim*, outra obra polémica, na qual, o eurodeputado Mário David, afirma que Saramago, após esta obra, devia renunciar à nacionalidade portuguesa; em 2014, *Albardas*, o seu último romance, que deixou inacabado e, que foi publicado 4 anos após a sua morte. Inúmeras foram as suas obras aqui mencionadas que passaram para cinema, teatro e até ópera (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

Fala-se de um dos autores mais ecléticos da língua portuguesa, uma vez que, escreveu o mais variado tipo de obras, desde romances a poesia, dramaturgia, literatura de viagens, biografia, crónica, conto e diarística, literatura infanto-juvenil e ensaio. Inclui-se, por isso, de seguida, uma seleção de algumas das obras mais famosas nos diversos tipos de escrita, excluindo-se os romances, uma vez que, já se descrevem os mais emblemáticos no parágrafo anterior.

A temática da literatura de viagens, teve início numa viagem de Saramago ao Porto, no ano de 1979 e veio dar origem à obra *Viagem a Portugal*, em 1981. Quanto à biografia, escreveu em 2006, *As Pequenas Memórias*, obra na qual pretende mostrar aos leitores as suas origens. Pertencem à temática da diarística, os vários cadernos que escreveu com registos pessoais de Lanzarote: entre 1994 e 1998, *Cadernos de Lanzarote I, II, III, IV e V*; em 2009 e em 2010, *O Caderno* e *O Caderno 2*, respetivamente e em 2018, *Último Caderno de Lanzarote* – obra que se refere ao ano de 1998, quando

Saramago recebeu o Prémio Nobel, e que foi encontrada cerca de vinte anos após a sua morte, quando recuperaram o seu antigo computador, (Saramago começou por redigir as suas obras numa máquina-de-escrever, apenas tardiamente começou a utilizar um computador) numa tentativa de encontrarem novas obras a publicar. (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

Apesar de pouco ter escrito em literatura infanto-juvenil, ainda conseguiu deixar a sua marca nesse campo literário, por exemplo, com a obra *O Lagarto*, lançada em 2016 e ilustrado por J. Borges. Menciona-se, por fim, a temática do ensaio, na qual a obra *A Estátua e a Pedra*, de 1999, é a mais famosa (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

José Saramago tornou-se o autor português mais traduzido e editado em todo o mundo, ao ter, até ao momento, a sua obra traduzida e editada em 75 países e 59 idiomas. Todo este sucesso e reconhecimento, traduzem-se nos inúmeros prémios e distinções, que ganha ao longo da sua vida: Prémio Camões, Prémio Nobel da Literatura, 39 Doutoramentos Honoris Causa, 68 distinções nacionais e internacionais, entre elas, o Grande-colar da Ordem Militar de Sant'Iago de Espada e, ainda, a título póstumo, a condecoração com o Grande-colar da Ordem de Camões (A. Lourenço, comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

Em modo de conclusão da contextualização do autor, enquanto pessoa e escritor, retira-se de uma breve conversa com António de Vasconcelos Lourenço – membro do Conselho de Honra do Grupo “Mais Saramago” –, um conjunto de ideias e palavras que o caracterizam, considerando que todas as respostas são da opinião do entrevistado. António descreve Saramago, enquanto pessoa, como sendo: sensível, humilde, humanista, coerente e um génio e, enquanto escritor, como um ensaísta e magnânimo. Tem-se noção de que Saramago nem sempre fora um autor querido no seio da literatura, isto porque, muitos queriam ser como ele e, por isso, existia um sentimento forte de inveja, juntamente com alguns comentários negativos: afirmavam que o autor escrevia mal e sem pontuação – quando este foi um método, *sui generis*, de escrita adotado pelo próprio em parte da sua obra. Saramago levou Portugal, a literatura portuguesa e o nosso idioma aos quatro cantos do mundo, este foi o maior presente que nos poderia ter deixado (comunicação pessoal, 4 de abril, 2022).

2.2.2 Análise visual comparativa

As obras de José Saramago estão presentes no tecido societário desde longa data e este autor é notoriamente conhecido, quer pelos temas que aborda, quer pela sua escrita, pelos longos parágrafos, com poucas ou nenhuma marca de discurso direto e com escasso recurso à pontuação. Saramago é, um contador de histórias, a sua vasta coleção conta com romances, crónicas, peças teatrais, contos, poesia, livros infantis e de viagens, diários e até mesmo, obras que se adaptaram ao cinema (Reis, 2021b).

Com vista a correlacionar a nova emissão de selos postais – Centenário de José Saramago –, com as inúmeras e existentes capas de livros do autor, desenvolve-se um esquema por categorias literárias das várias capas desenvolvidas para as obras de José Saramago (Anexo A). Retira-se, deste esquema, pontos-chave como: a prevalência pela cor amarela em quase todas as edições, o nome do autor centrado no topo da capa, o título de cada livro, numa escala menor do que o nome do autor; com exceção do quinto nível, onde a tipografia utilizada para o nome da obra, ocupa quase a totalidade do espaço da capa, sendo esta a única versão em que o nome do autor tem menos destaque.

Analisa-se também de forma geral cada um dos níveis definidos, num primeiro nível, destaca-se a abundância da cor cinzenta e o recurso a fotografias dentro de molduras. Posteriormente, num segundo nível, nota-se o “abandono” tanto das fotografias, como da moldura, passando a ser uma capa simplesmente amarelada e lisa, apenas incluindo o nome do autor, seguindo-se do título da obra. Num terceiro nível, voltam a estar presentes as fotografias, desta vez de um tamanho bastante superior e, a maioria delas, em fundo branco, raras exceções têm cor (apenas três dos livros totais). No nível seguinte, o recurso à cor amarela é claro, todas as capas dessa edição são completamente dessa cor, apenas estando delineadas por uma margem branca e com uma ilustração (a uma cor única) referente ao tema retratado. No quinto e último nível, os tons amarelados não são completamente abandonados, mas surgem, também, novas cores pastéis (lilás, verde, rosa, etc.). Esta edição de livros que é das mais lembradas e admiradas pela população em geral, foi desenvolvida pelo estúdio *Silvadesigners* que apresenta uma solução tipográfica singular para cada uma das capas, uma vez que, cada título era desenhado/escrito por uma pessoa diferente, que fazia parte do universo de Saramago, são alguns deles: Mário de Carvalho, Valter Hugo Mãe, Júlio Pomar, Maria

do Céu Guerra, Mia Couto, entre muitos outros autores. A escrita desenvolvida por cada um, foi a peça principal para as capas, foi o elemento diferenciador de todas as outras edições, uma vez que, cada capa é completamente ímpar, quer pela cor, quer pela tipografia, mas também porque esta é a única edição de todos os livros de José Saramago, em que, o seu nome está numa menor escala do que o título da obra.

Nas capas dos livros das obras de Saramago, o recurso a tipografia serifada é prevacente. Em quase todos os níveis analisados no esquema, consegue-se perceber de imediato a sua utilização. Apenas em dois (nível dois e cinco) dos cinco níveis apresentados, utiliza uma escrita mais comum, ou seja, em que apenas a primeira letra do nome ou apelido é em caixa alta, sendo as restantes, em caixa baixa, no entanto, o que podemos ver na maioria dos seus livros, é tanto o nome do autor, como o da obra, totalmente em caixa alta.

Em modo de conclusão, explicando-se a utilidade desta análise visual colocada em prática, apresentam-se abaixo, alguns pontos de inspiração que se refletiram no projeto final:

- (1) **Cor:** Apesar da emissão comemorativa final não ser amarela, no decorrer do seu desenvolvimento, existiram testes nos quais era utilizada. No entanto, acaba por se perceber que era uma cor demasiado forte e que, não se relacionava com o propósito e objetivo deste selo. Ainda assim, aproveitando a paleta cromática resultante deste esquema, retiraram-se as cores mais sóbrias;
- (2) **Tipografia:** O último nível de capas analisadas, ou seja, aquelas em que cada pessoa escrevia o título manualmente, tornara-se um ponto de referência, pela sua diversidade e singularidade visual. A partir daqui, surge a ideia de reunir diversas tipografias e com elas construir palavras e frases novas, de modo a conseguir que transparecessem pluralidade tipográfica;
- (3) **Nome do Autor:** A análise ao posicionamento e escala do nome do autor presente nas capas dos seus livros, também foram um ponto de referência utilizado. A par do ponto acima, decide-se que a maior ilustração/imagem do selo, seria exatamente o nome do autor, numa escala exagerada, com as

iniciais do seu nome em letra maiúscula, seguindo-se das restantes em minúsculas, como acontece em dois dos níveis do esquema. Neste caso, opta-se por não recorrer apenas a letras em caixa alta, uma vez que, ao serem de caixas diferentes (alta e baixa), permitem um maior ritmo e uma maior liberdade na sua construção manual e plástica.

3 – PROJETO

3.1 Enquadramento

O projeto desenvolvido, teve por base um *briefing*, previamente concebido, com o intuito de guiar e orientar todas as fases projetuais que se viriam a desencadear. Numa fase inicial, debateu-se a melhor alternativa para dar resposta à problemática da investigação, ou seja, decidir-se o tipo de objeto gráfico mais indicado para prestar um culto/homenagem a uma personalidade. Por questões de interesse pessoal, acaba-se por avançar com a temática dos selos postais, bastante complexa e desafiante, o que permite um estímulo ainda maior aquando do seu progresso.

Um selo postal, apesar das suas pequenas dimensões, é um objeto de enorme valor, seja para quem o coleciona ou, até mesmo, para quem o compra (para utilização). Apesar da sua enorme variedade de tipos, para a temática deste projeto, decide-se desenvolver uma emissão comemorativa que, é uma das variantes do selo postal com tiragem e período de validade e circulação pré-determinados, de forma que, sejam vendidos durante a celebração em questão e que, sejam retirados de circulação quando a mesma acabar.

Com a decisão tomada acerca do tipo de selo a desenvolver, inicia-se uma pesquisa e investigação nas celebrações e/ou comemorações que viriam a decorrer no presente ano, para que, dessa forma, houvesse concordância entre a comemoração que se viria a ilustrar no selo postal e as que ocorreriam no atual ano.

“(…) os selos são difusores da representação identitária da cultura nacional de um país. São instrumentos gráficos de extrema importância, que permitem o retrato de acontecimentos, propagação de ideias, promoção de eventos, (...). Os selos podem ter como objetivo demover, ou incentivar, a população conforme a mensagem que se pretenda transmitir.” (Teles, 2019, p. 79)

Procedeu-se, então, a uma pesquisa acerca dessas comemorações, dado que, se tinha como objetivo primordial, encontrar uma temática que fosse recente e pouco explorada neste mundo filatélico, para conseguir aumentar a valorização do objeto gráfico: a temática é um dos elementos que mais enaltece o selo postal. Desta forma, de

todas as comemorações investigadas – muitas delas sem interesse pessoal –, depara-se com os “100 Anos de José Saramago”, tema que não deixou qualquer dúvida e, encerrou esta fase de escolhas e decisões.

3.1.1 Conceito

A curiosidade em cruzar um objeto de tão pequenas dimensões com um exagero tipográfico, tanto a nível da diversidade como da escala, veio desencadear uma exploração digital e manual de diversas tipografias, com o intuito de ilustrar a temática escolhida. O gosto pela tipografia e a procura da mesma em objetos gráficos antigos (jornais, revistas, panfletos, etc.), resultam num conjunto de recortes tipográficos que, futuramente, se poderiam (e foram) ver utilizados no projeto em desenvolvimento.

Começa-se o levantamento do conceito projetual, através de um mapa mental, onde a palavra central é Saramago, e a partir da qual, se vão encontrando vários desdobramentos deste conceito inicial. O breve mapa (figura 49), abaixo apresentado, tem como principal intenção demonstrar que os seus dois principais desdobramentos, Autor e Lanzarote – que são em simultâneo a sua profissão e o local onde José Saramago viveu com a sua esposa Pilar, até à sua morte –, vão ser representados nos selos, através de tipografia e de cor.

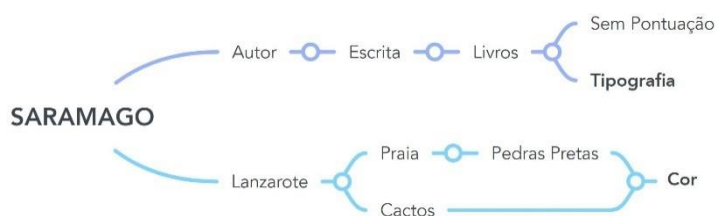


Figura 49 – Mapa mental Saramago (imagens do autor).

O objetivo primordial deste projeto, consiste essencialmente, em conseguir transpor e homenagear através de um objeto gráfico, José Saramago (enquanto pessoa e autor). A investigação previamente desenvolvida acerca desta personalidade, teve como um dos seus propósitos, identificar diversos pontos-chave e características que fossem possíveis de refletir através de elementos gráficos. Desta forma, e por se ter uma

base de análise coesa, foi possível representar o autor em questão sem se recorrer a nenhuma fotografia do próprio, mas sim e apenas, à utilização de tipografia e cor, que o representam de igual forma.

Assim, pretende-se que esta emissão filatélica para o centenário de José Saramago, seja despojada de ornamentos, excessos de cor e fotografias, mas sim que se caracterize pela abundância tipográfica e pelo fundo liso, que lhe permite ganhar maior destaque e se tornar o elemento-chave desta emissão.

3.1.2 Considerações iniciais

Em qualquer projeto gráfico encontram-se entraves ou questões aquando do seu começo, para que, estes possam ser resolvidos e/ou respondidos logo numa fase inicial, de forma que não venham a criar alguma complicação posteriormente.

Como o projeto em questão se trata de um objeto de pequenas dimensões, as primeiras questões que surgiram estiveram relacionadas com essa mesma característica. Foi necessária uma prévia análise acerca de algumas formas de trabalho, de modo a perceber como é que um selo postal se criava. Nesta investigação, o objetivo foi compreender os métodos que outros autores utilizavam para criar, ou seja, como é que começavam este processo, se digital, se manualmente, se num tamanho real ou numa escala aumentada.

“(…) quando vemos um selo numa carta que estamos prestes a abrir, o ângulo da visão ou a dimensão da imagem no fundo dos nossos olhos é mais ou menos idêntica à de um cartaz vista do outro lado da rua, por isso, do ponto de visto do design, a diferença não é grande.”

(Wanner, conforme citado em Machado, 2010, p. 6)

Com base na investigação acima mencionada, percebeu-se que, no passado, efetivamente os autores criavam os seus selos postais de forma manual, por meio de diversas técnicas de pintura e numa escala superior à real, – por vezes, quase no formato de um cartaz. Quando este selo se encontrava finalizado, reduziam-no até ao tamanho correto e, muitas vezes, nessa fase apercebiam-se de erros de legibilidade, que os obrigavam a ter de repetir o processo. Com a evolução e o aparecimento de novas

tecnologias, tornou-se possível reduzir este tipo de dificuldades, uma vez que, com os programas tecnológicos, já não existe uma necessidade de desenvolver o projeto manualmente, nem de tão pouco, apenas encontrar este tipo de erros numa fase final. Através do acesso às ferramentas que estão disponíveis nos dias que correm, um selo postal pode ser criado no seu tamanho real, ser testado e impresso diversas vezes, para este tipo de erros se vão descobrindo e corrigindo no decorrer de todo o processo, por forma a que, quando se chega a uma fase final, apenas seja preciso retificar pequenas coisas.

Desta forma, e após assimilar toda esta informação, opta-se por desenvolver o projeto em programas digitais – como *Adobe Illustrator* e *Adobe Photoshop*¹⁰ –, mas sem esquecer a importância de testes e impressões, para que, como acima se refere, identificar erros e corrigi-los no meio do processo e não apenas no final.

3.2 Desenvolvimento

Com base na análise de algumas emissões comemorativas de autores referenciados, foi possível adquirir a partir da mesma, algumas características importantes e úteis, que se tiveram em atenção neste processo de trabalho.

Sendo este um projeto com caráter de homenagem, dá-se início a todo o processo através de uma recolha e análise de dados e características da personalidade em questão, para que, seja possível enriquecer e absorver partes do seu universo e, dessa forma, conseguir transportá-los para o objeto a criar. Após a análise e posterior organização da informação, é então, possível, começar-se a esboçar as primeiras ideias daquilo que viria a ser o objeto final, nesta primeira fase é normal existir uma enorme diversidade de propostas que, até à conclusão do projeto, vão sendo excluídas até restar apenas uma opção.

De modo a organizar e catalogar todo o desenvolvimento projetual, descreve-se abaixo, de forma organizada e temporal, todas as fases percorridas desde os primeiros esboços, até ao resultado final.

¹⁰ Os programas *Adobe Illustrator* e *Adobe Photoshop*, são editores de imagens – vetoriais e bidimensionais, respetivamente –, desenvolvidos e comercializados pela *Adobe Systems*.

3.2.1 Processo de criação

Fase 1

Numa fase inicial, recorre-se a uma procura por fotografias do autor – José Saramago –, assim como também, a outras que estivessem diretamente relacionadas com o seu universo. A primeira fase pauta pela utilização predominante da cor amarela, referência visual de inúmeras capas dos seus livros (Anexo A), mas também, pela utilização da cor preta, que contrastava com as linhas brancas das fotografias, previamente editadas em *Adobe Photoshop*.

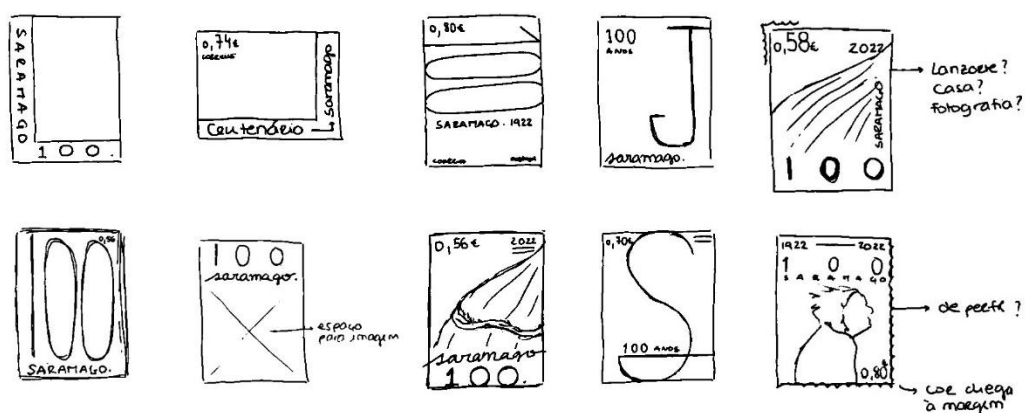


Figura 50 – Selo postal: primeiros rascunhos (imagens do autor).

Considerou-se, nesta etapa, que o mais importante era começar a esboçar e a criar, ao contrário de tentar organizar e colocar toda a informação que deve constar num selo postal, por isso, é normal e possível, que nos selos abaixo apresentados, não se vejam sempre o mesmo tipo de informações.

Ainda que se esteja numa fase inicial, os selos desenvolvidos já demonstram várias formas de abordagem, dado que, se apresentam, de início alguns com utilização de fotografias, que no fim se excluem, dando apenas espaço para a utilização de tipografia em grande escala.



Figura 51 – Estudos selo postal (imagens do autor).

Apresenta-se, uma segunda opção (figura 52), na qual se aplica apenas um sinal de pontuação – vírgula –, em partes estratégicas da fotografia, para que, fizessem parte da mesma. Este recurso a um único sinal de pontuação, estava diretamente relacionado com o facto do autor José Saramago ser conhecido exatamente por não utilizar quase nenhuns sinais de pontuação nas suas obras. No entanto, decidiu-se não avançar com a sua utilização, dado que, como foi uma opção desenvolvida numa fase muito inicial do projeto, ainda não havia sido feita a entrevista a António de Vasconcelos Lourenço e, por isso, ainda não se sabiam todas as curiosidades e características a respeito do autor. Desta forma, as opções que foram feitas nas fases seguintes, já refletem o resultado desta entrevista.



Figura 52 – Estudos selo postal (imagens do autor).

A terceira e última opção desenvolvida, ainda nesta primeira fase, é ligeiramente distinta das anteriormente apresentadas. Para esta nova opção, mantém-se apenas a utilização da mesma paleta cromática, sendo que, tudo o resto se elimina para dar espaço a uma nova criação.

Para esta opção, opta-se por desenvolver um padrão tipográfico que é aplicado a mais do que um selo postal, ou seja, cada um dos selos acabará por ter uma imagem única, devido ao padrão ser sempre diferente.

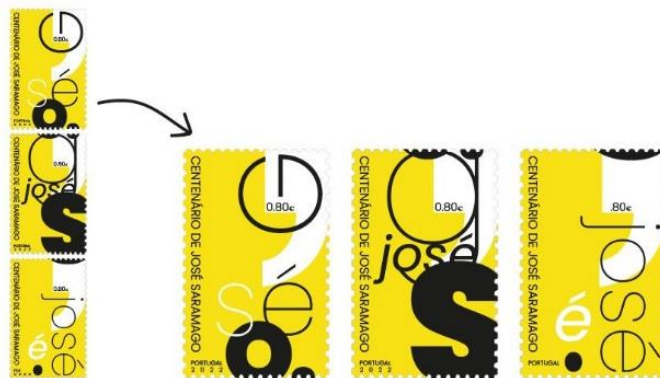


Figura 53 – Estudos selo postal (imagens do autor).



Figura 54 – Estudos selo postal (imagens do autor).

O recurso único à tipografia para a criação deste selo, vem desencadear uma série de novas ideias, que acabam por mudar o rumo do projeto. Dá-se por concluída esta primeira fase mais exploratória, passando para uma segunda, agora com mais certezas do caminho a seguir.

Fase 2

Inicialmente, opta-se por desenvolver a base do selo a preto e branco, adicionando-lhe apenas uma cor – o amarelo –, em alguns casos até se acaba por utilizar esta mesma cor como tonalidade para o fundo do selo (na fase 1). Mais tarde, percebe-se que não é uma cor que ilustre o autor e, por isso, retrocede-se até ao preto e branco, para num futuro selecionar/encontrar novas paletas cromáticas.

Nesta segunda fase projetual, desenvolve-se uma recolha tipográfica em objetos editoriais antigos, em revistas, jornais, folhetos, entre outros materiais que se tinham em arquivo. O gosto por este tipo de procura e posterior processo de recorte e junção de diversas tipografias, deram origem a uma etapa mais plástica e experimental, que conseqüentemente deram origem a um novo conjunto de selos.

Após a recolha, junção e colagem da tipografia, o passo seguinte baseou-se na sua edição. Primeiramente, começou-se por digitalizá-la através de uma impressora comum, de seguida, no *Adobe Photoshop*, editá-la colocando-a preto e branco, para finalmente, no *Adobe Illustrator*, a transformar em vetor, para que se conseguisse utilizar de forma livre.



Figura 55 – Recolha tipográfica proveniente de diversos suportes físicos (imagens do autor).

A opção de selos abaixo apresentada, cruza a utilização de fotografia (a preto e branco) e de tipografia. Neste conjunto de selos, utilizam-se as palavras “José” e “Saramago” em grande escala, de forma a apenas ser perceptível uma parte delas. O objetivo foi, essencialmente, dar espaço à tipografia, permitindo-lhe ser parte integrante do selo, ao ter o mesmo papel (secundário) que a fotografia e não ser apenas uma legenda.



Figura 56 – Estudos selo postal (imagens do autor).



Figura 57 – Estudos selo postal e pagela (imagens do autor).

Apesar da tipografia utilizada estar a resultar conforme se imaginava, ainda sofreu alguns ajustes. A recolha da mesma, proporcionou o acesso a diversas fontes tipográficas. Ainda assim, percebe-se que, as caixas que envolvem algumas das letras, as fazem assemelhar a um estilo *punk*/pós-moderno, que em nada se parece com o objetivo da sua criação e utilização e que, nesse sentido, foram retiradas.

Fase 3

O passo seguinte deste projeto, baseou-se numa nova fase, na qual, se começa por fazer uma depuração tipográfica, ou seja, retirar as caixas que envolviam as letras, para que, depois se voltassem a fazer novos testes em selos.

É JOSÉ SARAMAGO
É JOSÉ SARAMAGO
É JOSÉ SARAMAGO
É JOSÉ SARAMAGO
É JOSÉ SARAMAGO

Figura 58 – Simplificação tipográfica (imagens do autor).

Uma vez que a tipografia se encontrava limpa e pronta a poder ser novamente aplicada, decide-se elaborar uma versão onde se recorre apenas à tipografia, exagerando na sua escala, de forma a ser protagonista do selo (figuras 59 e 60).



Figura 59 – Estudos selo postal (imagens do autor).



Figura 60 – Estudos selo postal e pagela (imagens do autor).

Na terceira fase, explora-se o exagero tipográfico, a fotografia como fundo para o que poderiam vir a ser pagelas¹¹, e por isso, dá-se espaço para pensar e decidir que materiais se viriam a desenvolver. Até aqui, estava-se a elaborar um conjunto de 3 selos postais e uns esboços muito iniciais para a pagela. A partir daqui, já se começa a explorar outro tipo de materiais, como por exemplo o selo que pertence ao bloco comemorativo (folha de pequenas dimensões – 95mmX125mm –, normalmente tem um selo de tamanho superior).



Figura 61 – Estudos bloco comemorativo (imagens do autor).

¹¹ “Brochura em formato A5 com os selos e o bloco especial de uma emissão colados, um pequeno texto alusivo ao tema e os dados técnicos dessa emissão.” (AAVV, CTT, 2021)

Fase 4

No final da terceira fase, dá-se abertura para a escolha dos materiais a desenvolver e, ainda nessa mesma fase, executá-los.

Decide-se, então, elaborar:

- Série completa – conjunto de 3 selos (30,6mm x 40mm);
- Bloco comemorativo (30mm x 80mm);
- Pagela anunciadora da emissão (148mm x 210mm);
- Carimbo comemorativo do 1º dia de circulação;
- Sobrescrito de 1º dia (114mm x 162mm); e
- Bilhete postal-máximo (100mm x 150mm).

Quando se realizou a entrevista a António de Vasconcelos Lourenço, este membro do Grupo Mais Saramago, transmitiu inúmeras curiosidades acerca do autor em estudo, uma delas, foi tão impactante que, de certa forma, veio reformular uma parte do projeto. Saramago, quando alguém lhe “fazia mal”, passava a referir-se a essa pessoa e a escrever o seu nome apenas em letras minúsculas, a seu ver, era a maior ofensa que poderia existir (comunicação pessoal, 4 de abril, 2022). Desta forma, e tendo consciência desta curiosidade acerca do autor, decide-se, mais uma vez, fazer uma simplificação tipográfica, para que fossem retiradas as letras minúsculas presentes, ou seja, as palavras “José” e “Saramago”, a partir de agora, apenas começavam por letra maiúscula. Visto que, esta emissão é uma homenagem ao autor, é nestes detalhes que se deve ter atenção, não faria sentido escrever o seu nome de uma forma que o próprio considerava ofensiva.

Aquando desta exploração tipográfica, também se desenvolveram novas formas de organizar a mesma (figura 62), abandonando a ideia de estar sempre na horizontal e quebrando-a em pontos estratégicos, que não implicassem a estrutura de palavras, nem a sua divisão silábica na língua portuguesa.

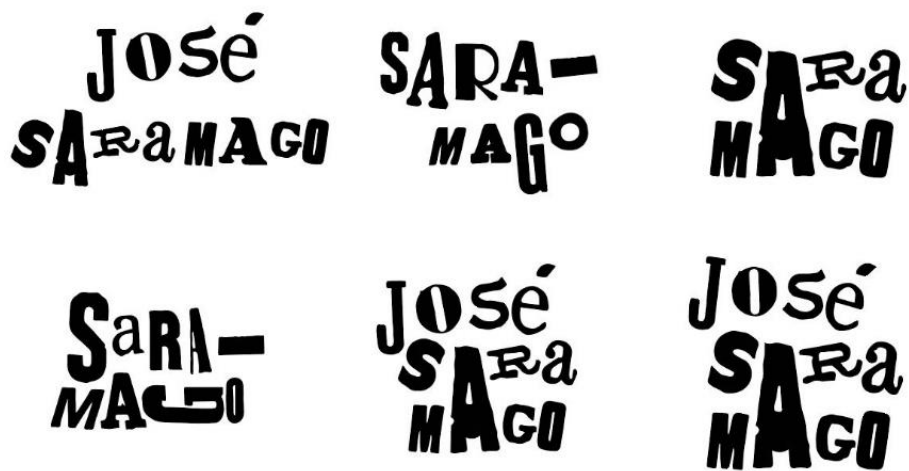


Figura 62 – Simplificação tipográfica (imagens do autor).

Após a criação destes conjuntos e de se decidir que apenas se utilizaria tipografia nesta série de selos, começa-se por esboçar novas criações, inicialmente a preto e branco e, depois explorando diversas paletas cromáticas.



Figura 63 – Estudos selo postal (imagens do autor).

O preto como cor para o fundo dos selos postais seria uma opção válida, no entanto, não era o pretendido para esta série, uma vez que, se quis explorar mais a fundo e descobrir cores que pudessem estar ligadas ao autor, através dos seus pertences, locais ou até mesmo, livros. Começou-se, por isso, a analisar um conjunto de fotografias de paisagens de Lanzarote – local onde o autor viveu o resto da sua vida – que originaram nos primeiros testes de cor (figura 64).

Percebe-se que o caminho a seguir seria abordando a cor e, dando-lhe um efeito degradê que englobasse os três selos desenvolvidos. Tenta-se criar uma conexão entre os três, para que, mesmo separados, mantivessem neles um pouco de cor do selo seguinte. De um ponto de vista metafórico, quis-se fazer o mesmo que Saramago: apesar de já não se encontrar entre nós, manteve cá os seus livros, tal como cada selo, deixa no outro, um pouco da sua cor.



Figura 64 – Estudos cor: selo postal (imagens do autor).

Apesar dos testes acima desenvolvidos, sentiu-se que, a escolha de cores teria de ser melhor pensada e explorada e, por isso, analisaram-se outras fotografias, para que, de um todo, se fizesse uma nova paleta cromática (figura 66). Consideraram-se as mais distintas imagens, desde as capas dos seus livros (Anexo A), às praias de pedras pretas em Lanzarote, assim como também, à fachada da sua casa e ao interior do seu escritório, foram analisadas em diversos níveis cromáticos, para que, se conseguisse retirar as cores mais recorrentes e coincidentes. Percebe-se através da visualização do esquema abaixo, que a cor azul é predominante, por isso, seria das principais a utilizar; a cor amarela, sobressai na primeira coluna, devido às capas dos seus livros serem maioritariamente nesta tonalidade e, na última coluna, destacam-se tons mais quentes, sendo que, apenas acontece por ser uma fotografia de um interior.



Figura 65 – Estudos cor (imagens do autor).

O passo que se seguiu após a execução deste esquema, baseou-se na seleção de três tonalidades para o degradê dos selos e, de um quarto tom, mais claro, caso viesse a ser necessário noutros materiais. Era importante que nesta fase a paleta ficasse definida, mesmo que, mais tarde se percebesse que a tonalidade mais clara, poderia ser substituída por branco (papel).



Figura 66 – Estudos cor: paleta cromática (imagens do autor).

Após a decisão das cores a utilizar, segue-se outro aspeto bastante importante, a escolha tipográfica e, conseqüente, organização no selo. Dado que, todo o selo seria apenas ilustrado com tipografia em grande escala, a fonte tipográfica utilizada para as informações, teria de ser simples, limpa e perceptível, sem entrar em conflito com os restantes elementos. Decide-se recorrer a uma fonte tipográfica não serifada, selecionam-se algumas para testar e perceber qual a que funciona melhor e cumpre os requisitos pretendidos – Arial Nova, Calibri, Verdana e *Archivo*, respetivamente (figura 67).

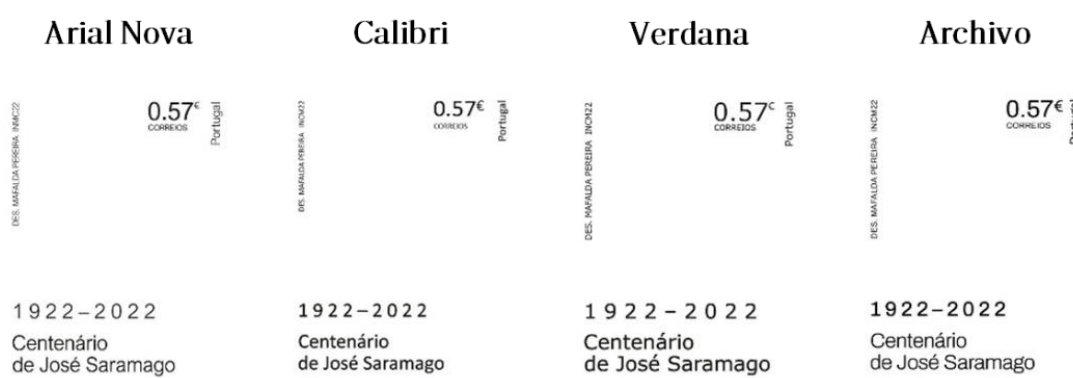


Figura 67 – Estudos tipografia (imagens do autor).

Das fontes tipográficas apresentadas, todas elas com diferentes características e modos de utilização, seleciona-se a última opção – *Archivo* –, pela sua versatilidade: tanto pode ser utilizada em plataformas online como impressa, o que lhe permite ser funcional em diversos tamanhos e escalas. Para além disso, é uma tipografia utilizada para títulos ou destaques de jornais/revistas, o que, de certa forma, a conecta com todo este projeto, dado que, o seu início começa exatamente na procura tipográfica em jornais, revistas e outros materiais editoriais.

Quanto à sua organização, destacam-se elementos de valorização de um selo postal: a identificação do país, o ano, a taxa, o motivo de emissão, o autor e a gráfica. Para que a análise fosse feita ao máximo detalhe, recorre-se ao esquema anteriormente desenvolvido e utilizado para estudar os selos de outros autores, para que, este pudesse ser comparado e, no caso de haver alguma falha, esta ser perceptível e rápida de identificar.

- (1) Margem/moldura: Sem moldura;
- (2) Perfuração: 12 x 12¼ + (2B) Cruz de Cristo (no topo e base);
- (3) País: Portugal;
- (4) Ano: 2022;
- (5) Autor: Mafalda Pereira;
- (6) Valor: 0,57€/0,74€/0,95€;
- (7) Temática: Centenário de José Saramago
- (8) Imagem temática;
- (10) Local de impressão: INCM.

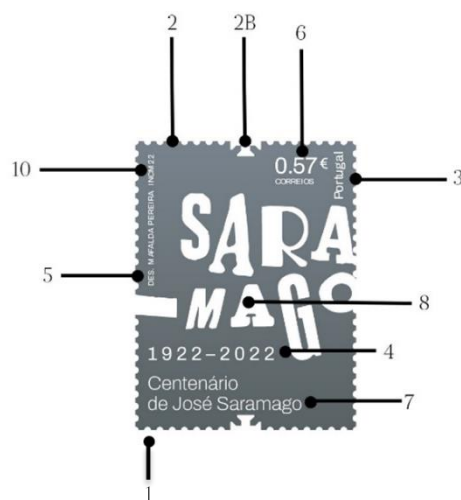


Figura 68 – Organização do selo (imagens do autor).

Fase 5

A última fase do processo criativo é, finalmente, onde se vão desenvolver todos os materiais filatélicos pretendidos. Até aqui, por muitos estudos que se fizessem, dado que, as cores, a tipografia e a organização não estavam definidos, este não era um processo tão imediato e natural. Como na fase anterior foi explicado, desenvolve-se uma série completa de selos (figura 69), um bloco comemorativo (figura 71), um carimbo comemorativo do 1º dia de circulação (figura 72), uma pagela (figura 73), um sobrescrito de 1º dia (figura 74) e um bilhete postal-máximo (figura 75). De seguida, passa-se a explicar e mostrar o processo e resultado de cada um.

A série de selos em comemoração do centenário de José Saramago, abaixo apresentada, é composta por um conjunto de três selos, todos dedicados ao mesmo assunto, no entanto, cada um com o seu valor (0,57€/0,74€/0,95€), cor e ilustração tipográfica. Normalmente, são impressos em *offset*, sobre papel branco de baixa gramagem, brilhante ou mate: FSC 110g/m².



Figura 69 – Série completa (imagens do autor).

Paralelamente à série referida, desenvolve-se um bloco comemorativo: um selo de maior dimensão e taxa (2,50€), inserido numa folha e emoldurado por uma margem

não picotada, normalmente com uma ilustração ou fotografia referente ao tema (CTT, 2021). Neste caso, opta-se por uma selecionar uma fotografia de uma praia na Ilha de Lanzarote, esta escolha fotográfica teve por base alguns fatores importantes, tais como: ser um local muito feliz para Saramago – mudou-se para lá com Pilar, devido à censura exercida num dos seus livros –; representar uma parte do autor – viveu lá o resto da sua vida –; mostrar uma parte pela qual a ilha é também conhecida: as pedras pretas; a sua cor se assemelhar à paleta cromática desenvolvida para esta coleção.



Figura 70 – Lanzarote *Roadtrip* © Fabio Jock, 2019 (Fonte: https://unsplash.com/photos/pvh68_D9qq1 a 7 de novembro de 2021).



Figura 71 – Bloco comemorativo (imagens do autor).

O carimbo comemorativo do 1º dia é, tal como o nome suscita, é desenvolvido para comemorar a série acima apresentada (figura 69), com uma ilustração ou desenho alusivo ao tema e serve para, no primeiro dia de circulação, obliterar o sobrescrito e o bilhete postal-máximo, da respetiva emissão (CTT, 2021). Para a sua criação, começa-se por desenvolver o círculo informativo, ou seja, a parte superior “100 ANOS JOSÉ SARAMAGO” e a parte inferior “CTT LISBOA – 2022.11.16”, na qual indicamos a temática da emissão, o primeiro dia da circulação e um local que esteja relacionado com a personalidade em questão. No caso, seleciona-se para primeiro dia de circulação, exatamente o dia em que Saramago completaria o seu centésimo aniversário e, para a localidade, opta-se por Lisboa, primeiro, pelo facto de na Ilha de Lanzarote não existem Correios de Portugal e, segundo, porque Lisboa foi onde Saramago viveu mais tempo da sua vida. Desta forma, acabamos por incluir nesta emissão comemorativa, dois dos locais onde Saramago viveu: Lisboa através da referência no carimbo e Lanzarote através da fotografia, que se apresenta anteriormente (figura 70).



Figura 72 – Carimbo comemorativo do 1º dia de circulação (imagens do autor).

Cada nova emissão de selos faz-se acompanhar de uma pagela anunciadora (no valor de 0,85€), um documento de formato A5 (neste caso em concreto, dobrado em 3 partes iguais), que tem como objetivo descrevê-la. É composta por pequeno texto acerca da emissão (se, porventura, for uma emissão que represente uma personalidade, inclui-se também uma curta biografia), os seus dados técnicos e a reprodução da série completa de selos, do bloco comemorativo e do carimbo do 1º dia de circulação (CTT, 2021). Sucintamente, este documento compila as três peças acima exibidas, essenciais

na sua constituição, todas aquelas que se mostram de seguida, apenas vão fazer parte do pack da emissão.

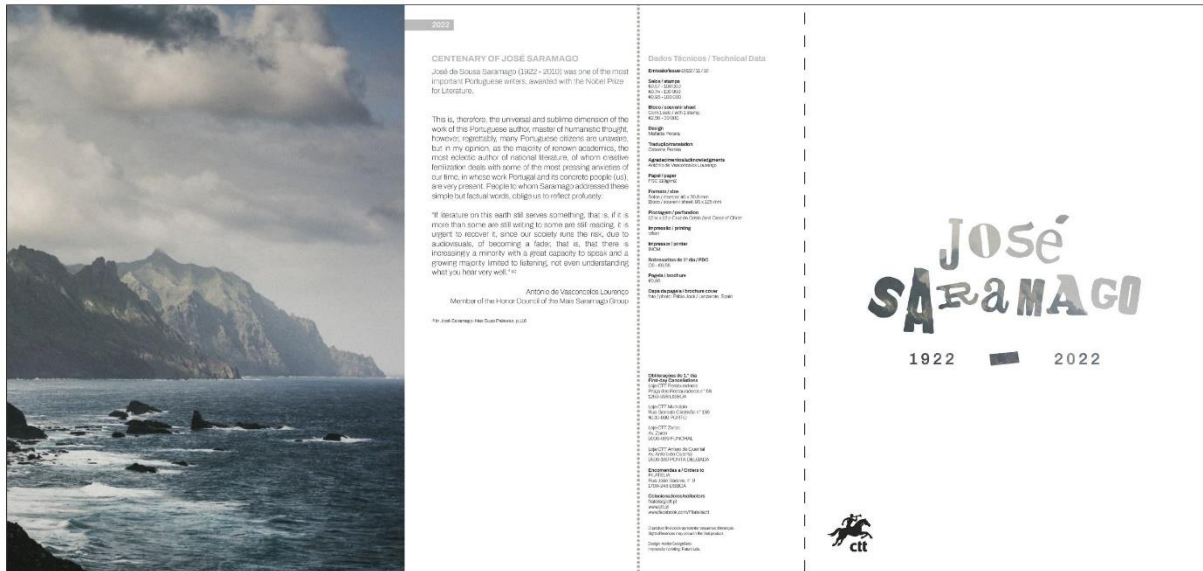


Figura 73 – Pagela anunciadora (imagens do autor).

O Sobrescrito do 1º dia com série completa, consiste num envelope C6 (114x162mm) com uma impressão referente ao tema, sobre o qual são colocados os selos da emissão (obrigatoriamente um de cada valor) e, posteriormente obliterados com o carimbo próprio para o efeito (CTT, 2021). Pretende-se que este objeto seja sóbrio e limpo, uma vez que, irá conter os três selos da série e o carimbo, por isso, e recorre-se apenas ao logotipo anteriormente desenvolvido para a pagela. Isto fará com que, todos os elementos estejam em conformidade e com a mesma linguagem.



Figura 74 – Sobrescrito do 1º dia com série completa (imagens do autor).

O bilhete postal-máximo é outra das peças filatélicas, para além do sobrescrito do 1º dia (figura 74), que também é composta tanto pelo selo, como pelo carimbo (CTT, 2021). A grande diferença entre eles, para além do seu valor (Bilhete: 0,45€/Sobrescrito: 0,56€), apenas se deve ao facto do bilhete postal-máximo ser um postal ilustrado, com uma fotografia ou ilustração do mesmo tema (figura 70) e nele se colocar apenas um selo, em contrapartida, no sobrescrito coloca-se a série completa (os três). O bilhete postal-máximo deve ser anterior à emissão do selo, para que, no primeiro dia da sua

circulação, o selo possa ser colado (no lado da ilustração) e obliterado pelo carimbo do 1º dia (CTT, 2021).



Figura 75 – Bilhete postal-máximo (imagens do autor).

Conforme se indicou anteriormente, algumas das peças desenvolvidas estão automaticamente inseridas no *pack* da emissão, este é habitualmente composto pela série completa, o bloco comemorativo, o sobrescrito sem selos e a pagela anunciadora da emissão, todavia, pode ainda incluir outras peças que se desenvolvam, como folhas miniaturas, folhas especiais ou bilhetes postais, como é o caso (CTT, 2021).

3.2.2 Maquetização e resultado final

Finalmente, apresentam-se em seguida, as peças filatélicas – reais –, que se desenvolveram para o “Centenário de José Saramago”, com o propósito de lhe prestar uma homenagem, enquanto pessoa e autor, que sempre estivera presente no tecido social.

A diversidade de peças executadas, permite demonstrar o desdobramento deste projeto, ou seja, aquilo que foi criado a partir de um pequeno objeto – selo –, e se transformou/adaptou para outras escalas e contextos. Se, inicialmente, se ponderava apenas desenvolver alguns selos e uma pagela, no decorrer do projeto passou a ser uma realidade impensável, querendo-se mais. Isto acontece devido à aproximação que se cria com o tema, já que, a par da investigação se começa a entranhar e absorver características da temática, que mais tarde, se refletem no resultado projetual e demonstram esta ligação.

Com vista a alcançar um resultado final, procuram-se as melhores opções para a sua produção: tipos de impressão, papel, cortante, entre outros. Começa-se por imprimir todos os suportes físicos, seguindo-se da produção do carimbo comemorativo, para depois, se concluírem os últimos ajustes. As peças de formatos mais normais, apenas necessitaram de ser aparadas numa guilhotina, vincadas ou da aplicação de selos e obliteração com o carimbo, por outro lado, em casos mais complexos, como a série de selos e o bloco comemorativo, existiu a necessidade de um cortante especial.

De forma a dar resposta a esta necessidade, tentou-se o contacto com diversos fornecedores, contudo, sem se encontrar algum disponível para o efeito. Através de uma mera coincidência, aquando do levantamento do carimbo, questionou-se se executavam algum tipo de trabalho de perfuração, o que, responderam de forma positiva e, por conseguinte, chegou-se ao resultado final abaixo apresentado, dada a ajuda e disponibilidade prestadas.



Figura 76 – Impressão: Série completa (imagens do autor).



Figura 77 – Impressão: Bloco comemorativo (imagens do autor).



Figura 78 – Impressão: Série completa e Bloco comemorativo (imagens do autor).



Figura 79 – Impressão: Sobrescrito do 1º dia com a série completa (imagens do autor).



Figura 80 – Impressão: Bilhete postal máximo (imagens do autor).



Figura 81 – Impressão: Pagela anunciadora (imagens do autor).



Figura 82 – Carimbo comemorativo do 1º dia (imagens do autor).



Figura 83 – Emissão filatélica completa (imagens do autor).



Figura 84 – Simulação do *Pack* de Colecionador dos CTT (imagens do autor).

CONCLUSÃO

A. Considerações finais

O principal objetivo deste projeto, pautava em alargar e consolidar conhecimento na área do design de selos. Nesse sentido, desenvolveu-se uma vasta investigação acerca da história do selo postal, o que permite perceber todo do seu percurso evolutivo, a par com os acontecimentos históricos; de ter sido criado como resposta a uma necessidade e, de poder ser desenvolvido por qualquer profissional que estivesse relacionado com o mundo das artes. Percebe-se, após esta análise, a evolução que este objeto gráfico sofreu e o caminho que os designers abriram a uma nova realidade tecnológica e digital, permitindo a diminuição de erros, o auxílio na execução do trabalho e uma resposta mais rápida e eficiente, sem tantos avanços e retrocessos.

O papel do designer em qualquer objeto gráfico é de uma extrema importância, por isso, também no selo postal, o é. A capacidade de síntese, organização e equilíbrio entre as partes, é realmente necessária, uma vez que, dada toda a complexidade deste pequeno objeto, com algumas características obrigatórias, tem de se manter perceptível e legível a qualquer um, ou seja, a sua aparência tem de ser capaz de narrar o que nele está representado.

Através da recolha de dados e da análise visual comparativa anteriormente desenvolvida, elaborou-se uma nova emissão de selos postais e de outras peças filatélicas, na tentativa de poderem ser objetos com valor sentimental e duradouro, que difundam a sua mensagem por toda a parte. No caso concreto deste projeto, pretendeu-se que esta mensagem fosse uma homenagem – considerada uma demonstração de respeito e veneração, destacando-se um ato, facto ou personalidade que mereça este reconhecimento. Pode ser feita de inúmeras maneiras, seja através de palavras, gestos ou objetos, no caso em concreto apresentado, recorreu-se a um objeto para o efeito e escolheu-se José Saramago, como a personalidade para a homenagem, no ano de comemoração do seu centenário.

Consequentemente, e refletindo-se acerca de tudo o que foi desenvolvido, este projeto foi imprescindível para um crescimento pessoal e profissional, adquirindo-se competências e conhecimento numa área de bastante interesse, que dentro do universo do design gráfico, ainda não havia sido explorada: o design de selos.

B. Limitações ao estudo

De uma forma positiva, todo o projeto conseguiu responder aos objetivos práticos propostos, apenas ao nível da teoria é que se encontraram alguns contratempus. No caso, tentou-se contacto, com elementos dos Correios, de forma a esclarecer algumas questões e, posteriormente, se houvesse abertura para tal, fazer um breve questionário que pudesse ser incluído nesta investigação. Todavia, e uma vez que não se obtiveram respostas, decidiu-se realizar o mesmo questionário, a colecionadores de selos, mais próximos e com quem o contacto era exequível (Anexo C).

Na vertente prática do projeto, o único entrave que se destaca, foi ao nível da produção das peças filatélicas, uma vez que, não se iria produzir um grande volume desta emissão e, por isso, não se afigurou possível efetuar apenas algumas perfurações ou impressões em *offset*. Este tipo de trabalho é normalmente desenvolvido em locais já preparados para o efeito, como a INCM ou a CARTOR, que realizam tiragens de milhares de exemplares. Ainda assim, foi possível produzir as peças desenvolvidas, com materiais e processos alternativos.

Percebe-se celeremente que, imprimir as peças filatélicas em *offset* não era uma opção exequível, por isso, recorre-se a uma impressão digital, numa impressora *Konica Minolta 4080C*. Aquando das peças concluídas, passa-se à fase da perfuração, na qual, foi extremamente complicado arranjar uma alternativa e um fornecedor/gráfica para o efeito. Conforme referido anteriormente, acaba por se arranjar um parceiro disponível para ajudar e que, através do corte a laser, consegue simular tal e qual a perfuração de um selo postal. Os únicos senãos encontrados foram: um ligeiro desalinhamento no corte, uma vez que, o trabalho foi impresso num local e cortado noutro e o tom castanho no interior do papel, provocado pelo corte do laser.

Por mais que se tenha fotografado o projeto final, não foi possível fazer o mesmo com processo de trabalho (impressão e corte), já que, todas as peças foram produzidas sem se estar presente fisicamente, dado o horário de trabalho que impossibilitou este acompanhamento.

Independentemente dos percalços encontrados, considera-se um projeto com um resultado positivo, na medida em que, todos os objetos propostos e desenvolvidos, foram possíveis de executar.

C. Estudos futuros

No decorrer de toda a investigação, nem sempre foi fácil conseguir obter respostas para todas as dúvidas e questões existentes. Apesar de cada vez mais, encontrarmos artigos académicos *online*, ainda existe uma falta de informação e resposta por parte da entidade, que se considerava, como sendo a mais esclarecedora nesta temática, como tal, isto leva a outro tipo de pesquisas, até de cariz internacional, quando o foco principal era o design do selo postal português.

Simultaneamente, ao que acima foi referido, também existe a possibilidade de dar seguimento a este projeto, através de:

- a. Desenvolvimento de outras peças filatélicas que possam encaixar nesta emissão;
- b. Uma nova emissão em comemoração do “Centenário de José Saramago”, desta vez, sem recorrer a tipografia, mas sim a fotografia.
- c. Um objeto editorial visual, que compile através de fotografias a vida do autor, prestando-lhe desta forma, outra homenagem.

Pretende-se, ainda, que o projeto e investigação apresentados possam contribuir de forma positiva para elementos da comunidade académica, que pretendam estudar uma temática semelhante ou completamente díspar, mas que lhes possa servir de referência ou inspiração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Lusa. (2021, novembro 16). *Celebração dos 100 anos do nascimento de José Saramago começa esta terça-feira*. Observador. Retrieved March 26, 2022, from <https://observador.pt/2021/11/16/celebracao-dos-100-anos-do-nascimento-de-jose-saramago-comeca-esta-terca-feira/>

B2 Design. (2014). Centenário da Revista Orpheu. Retrieved January 11, 2022, from <https://www.b2design.pt/projects>

Barata, J. M. (1947, outubro 23). *Como se faz um selo postal*. Sociedade de Geografia. Palestra Profissional N.º 34.
<http://www.tribop.pt/MBd/Como%20se%20faz%20um%20selo%20postal>

Barbosa, F. L. (2009). *Mito e literatura na obra de José Saramago*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.
<http://hdl.handle.net/11449/102388>

Bártolo, J., Rocha, F., Salgueiro, L. (2019). *Sinal - 100 Anos de Design das Telecomunicações e dos Correios em Portugal*. ESAD. esad–idea, Investigação em Design e Arte.

Biblioteca Nacional de Portugal. (2015, maio 24). *Selos evocativos do Centenário de Orpheu*. Retrieved June 13, 2022, from http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1010%3Aapresentacao-selos-evocativos-do-centenario-de-orpheu-24-mar-18h00&catid=165%3A2015&Itemid=1032&lang=pt

Bulad, R. (2016, fevereiro 10). *Organizando uma coleção: Parte 4 – O Equipamento do Filatelista*. Filatelia Clássica. Retrieved March 26, 2022, from <https://filateliaclassica.blogspot.com/>

Carmo, N. P. B. R. do (2011). *Design de série de selos: Espécies Cinegéticas de Portugal. Contribuição do design gráfico para a concepção de selos*. Lisboa: FA. Tese de Mestrado.
<http://hdl.handle.net/10400.5/4483>

CTT. (2022). *Breve história do selo*. Retrieved November 5, 2021, from <https://www.ctt.pt/particulares/filatelia/historia-do-selo>

Design Council. (2019, setembro 3). *The Double Diamond: 15 years on*. Retrieved June 13, 2022, from <https://www.designcouncil.org.uk/our-work/news-opinion/double-diamond-15-years/>

Dias, J. J. A. (2003). *Em torno do selo postal português 1853-2003: subsídios para uma bibliografia: as Coleções Da Biblioteca Nacional E Da Fundação Portuguesa Das Comunicações*. Biblioteca Nacional.

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária. (2019). *Centenário da Direção-Geral dos Serviços Pecuários*. CTT. Retrieved June 13, 2022, from https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/03/Pagela-diptica-centenario-DGSP_WEB-03SET2.pdf

Fundação José Saramago. (2021). *Bibliografia*. Retrieved November 7, 2021, from <https://www.josesaramago.org/biografia/>

Jorge, M. S. (2013). *Design de selos: A Evolução na Dimensão Gráfica e Funcional do Selo Postal Português*. <http://hdl.handle.net/10400.8/1673>

Kullberg, C. (2006a). *Selos de Portugal Álbum III (1954/1970)*. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B).
https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd006_p.pdf

Kullberg, C. (2006b). *Selos de Portugal Álbum V (1979/1984)*. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B).
https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd008_p.pdf

Kullberg, C. (2014). *Selos de Portugal Álbum XV (2013)*. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B).
https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd025_p.pdf

Kullberg, C. (2015). *Selos de Portugal Álbum XVII (2015)*. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B).
https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd027_p.pdf

Kullberg, C. (2019). *Selos de Portugal Álbum XXI (2019)*. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B).
[https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/AlbumPortugal%202019\(HD\)_Proteg.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/AlbumPortugal%202019(HD)_Proteg.pdf)

- Lopes, J. M. (2011). *José Saramago: Biografia*. Guerra e Paz.
- Lopez, F. (2010, maio). *Design Filatélico*. Em ESDi – Escola Superior de Disseny. https://issuu.com/fabiolopez/docs/design_filatelico
- Machado, J. (2010). *Selos / Stamps*. (1ª ed.). Caleidoscópio.
- Martinho, F. J. B. (1999). Para um enquadramento periodológico da poesia de José Saramago. Em *Revista Colóquio/Letras*. Ensaio. N.º 151/152 (pp. 21-23). Retrieved March 1, 2022, from <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/do?issue&n=151>
- Moreira, A. S. S. (2015). *Estudo do design do selo postal português: proposta para aplicação de Realidade Aumentada*. <http://hdl.handle.net/10773/15844>
- Reis, C. (2021a). *Sobre o Centenário: Centenário de José Saramago*. Fundação Saramago. Retrieved November 7, 2021, from <https://www.josesaramago.org/centenario/>
- Reis, C. (2021b). Programa do Centenário. Fundação Saramago. Retrieved March 26, 2022, from <https://www.josesaramago.org/programacao/programa-do-centenarios-linhas-gerais/>
- Saramago, J. (1999). Memorial de Saramago. *Centros Históricos*. N.º 1 – 2ª Série Outubro/Dezembro 1999 (pp. 15-16) Retrieved March 14, 2022, from <https://pt.calameo.com/read/0049569008f684d9263db>
- Teles, S. D. S. (2019). *No Borders: uma aplicação gráfica de atributos de valorização filatélica*. <http://hdl.handle.net/10400.8/4036>
- The Postal Museum. (2021a). *Rowland Hill's postal reforms*. Retrieved December 10, 2021, from <https://www.postalmuseum.org/collections/rowland-hill-postal-reforms/>
- The Postal Museum. (2021b). *The Penny Black*. Retrieved December 10, 2021, from <https://www.postalmuseum.org/collections/penny-black/>

ANEXOS

Anexo A – As capas de José Saramago: Análise visual comparativa

1/6

ROMANCE

POESIA

TEATRO

LITERATURA DE VIAGENS

BIOGRAFIA

CRÓNICA

CONTO

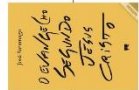
DIARÍSTICA

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

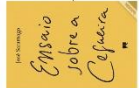
ENSAIO



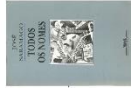
1991 / O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO



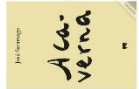
1995 / ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA



1997 / TODOS OS NOMES



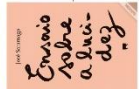
2000 / A CAVERNA



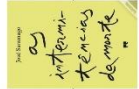
2002 / O HOMEM DUPLICADO



2004 / ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ



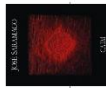
2005 / AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE



2008 / A VIAGEM DO ELEFANTE



2009 / CAIM



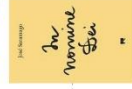
2011 / CLARABOIA



2005 / DON GIOVANNI
OU O DISSOLUTO ABSOLVIDO



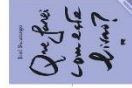
1993 / IN NOME DE JESU



1987 / A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS



1980 / QUE FAREI COM ESTE LIVRO?



1979 / A NOITE



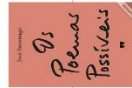
1975 / O ANO DE 1993



1970 / PROVAELMENTE ALEGRIA



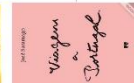
1966 / OS POEMAS POSSIVEIS



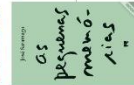
2014 / ALBARDAS



1981 / VIAGEM A PORTUGAL



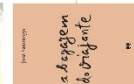
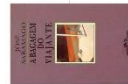
2006 / AS PEQUENAS MEMÓRIAS



1971 / DESTE MUNDO E DO OUTRO



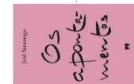
1973 / A BAGAGEM DO VIAJANTE



1975 / AS OPINIÕES



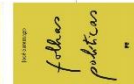
1976 / OS APONTAMENTOS



1996 / MOBY DICK EM LISBOA



1999 / FOLHAS POLÍTICAS



2009 / QUATRO CAVALEIROS A PE



1948 / A MORTE DE JULIÃO



1973 / O EMBARGO



1978 / OBJECTO QUASE



1979 / POÉTICA DOS CINCO SENTIDOS



1977 / O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA



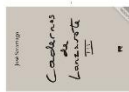
1994 / CADERNOS DE LANZAROTE I



1995 / CADERNOS DE LANZAROTE II



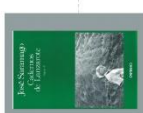
1996 / CADERNOS DE LANZAROTE III



1997 / CADERNOS DE LANZAROTE IV



1998 / CADERNOS DE LANZAROTE V



2009 / O CADERNO



2009 / O CADERNO 2



2018 / ÚLTIMO CADERNO DE LANZAROTE



2001 / A MAIOR FLOR DO MUNDO



2011 / O SILÊNCIO DA ÁGUA



2016 / O LAGARTO



1999 / A ESTATUA E A PEDRA



1999 / O DIREITO E OS SINOS



1999 / O DISCURSO DE ESTOCOLMO



2001 / O FATOR DEUS



2013 / DEMOCRACIA E UNIVERSIDADE



Anexo B – Entrevista António de Vasconcelos Lourenço

Entrevista a António de Vasconcelos Lourenço

Vila Nova de Gaia, 4 de abril de 2022

(A) Mafalda Pereira: Como descreve Saramago através de palavras?

António de Vasconcelos Lourenço: José Saramago era uma pessoa sensível, humanista e muito humilde, para além disso, era um visionário e um enorme génio.

(A1) Mafalda Pereira: E enquanto escritor?

António de Vasconcelos Lourenço: Enquanto escritor é fácil, era um ensaísta e um magnânime.

(B) Mafalda Pereira: Que opinião tinham outros autores acerca de Saramago? Que comentários teciam?

António de Vasconcelos Lourenço: Praticamente só um sentimento de inveja, mas que, acaba por ser normal, queriam ser como ele. E o povo português também é assim, um povo invejoso.

Quanto aos comentários, ouvia-se que escrevia mal, sem pontuação. O que na realidade, é mentira, era a técnica que o próprio inventou para a sua escrita.

(C) Mafalda Pereira: A que partido pertencia?

António de Vasconcelos Lourenço: Sempre pertenceu ao Partido Comunista Português, muito embora nos últimos 25 anos de vida estivesse em completo desacordo com a direção do partido.

(C1) Mafalda Pereira: Colocava temas políticos nas suas obras? Ou outro tipo de questões e implicações?

António de Vasconcelos Lourenço: Colocava, essencialmente, críticas, que abordavam temas que afligiam a humanidade. Por exemplo, no seu livro *Ensaio*

sobre a Cegueira, Saramago parece que já “previa” que o mundo fosse assolado por uma pandemia, como aconteceu nestes últimos anos.

(D) Mafalda Pereira: Como considera que Saramago marcou a nossa sociedade?

Com o quê? O que nos deixou?

António de Vasconcelos Lourenço: A primeira coisa que nos lembramos são as suas obras, a inúmera coleção de livros que nos deixou à disposição, que nunca deixa de ser atual e importante. Mas Saramago fez muito mais do que isso, “levou” Portugal aos quatro cantos do mundo, assim como a literatura portuguesa e o nosso idioma, fazendo-nos crescer.

Anexo C – Questionário Colecionadores

Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Mafalda Nair Marques Pereira
Design de Selos Postais: Coleção para o Centenário de José Saramago
Mestrado em Design

O presente projeto propõe compreender o *design* do selo postal e os seus elementos de valorização que, mesmo considerando todos os avanços tecnológicos, se mantêm praticamente similares até aos dias que correm. Através do mesmo, pretende-se contribuir, de forma ativa, para a continuidade e perduração do selo postal enquanto objeto, não apenas no sentido de comprovativo de pagamento, mas sim, em ser um veículo transmissor universal, capaz de propagar mensagens, ideias e/ou homenagens, entre outros. Para além de toda a investigação e análise desenvolvidas, decide-se desenvolver um inquérito, para a recolha de testemunhos, opiniões e vivências de quem realmente praticava este *hobby* – a filatelia –, de forma a que, com estes novos dados, sejamos capazes de obter diversas opiniões que possam vir a ser utilizadas no desenvolvimento do projeto.

1. Quando é que começou a colecionar selos postais? E porquê?
2. Qual a característica que mais o fascina neste pequeno objeto?
 - 2.1. Como o define?
3. Considera que são um objeto gráfico em extinção? Porquê?
4. Acha possível prestar uma homenagem através de peças filatélicas (selo, bloco comemorativo, bilhete postal-máximo, entre outros)? Porquê?

Obrigada pela sua participação.

Colecionador 1

Diogo Pereira

1. Quando é que começou a colecionar selos postais? E porquê?

O meu interesse pelos selos surgiu, sendo ainda muito jovem, por influência de um tio que além de selos colecionava moedas e caixas de fósforos

2. Qual a característica que mais o fascina neste pequeno objeto?

Sem dúvida, a sua característica mais fascinante é a enorme diversidade.

2.1. Como o define?

Como um objeto útil, que para além de personalizar a correspondência destaca o motivo representado.

3. Considera que são um objeto gráfico em extinção? Porquê?

Sim, com o desenvolvimento tecnológico deixa de ser comum comprar/usar selos.

4. Acha possível prestar uma homenagem através de peças filatélicas (selo, bloco comemorativo, bilhete postal-máximo, entre outros)? Porquê?

Sem dúvida, sobretudo por evocarem a memória de personagens, objectos e acontecimentos emblemáticos da história e da cultura de um país.

Colecionador 2

Carlos Lopes

1. Quando é que começou a colecionar selos postais? E porquê?

Por volta de 1980. Porque escrevi uma carta e achei engraçado o significado do selo e a partir daí comecei a colecionar.

2. Qual a característica que mais o fascina neste pequeno objeto?

A forma do desenho e a imagem.

2.1. Como o define?

Como um meio de transporte.

3. Considera que são um objeto gráfico em extinção? Porquê?

Sim, porque cada vez se enviam menos cartas.

4. Acha possível prestar uma homenagem através de peças filatélicas (selo, bloco comemorativo, bilhete postal-máximo, entre outros)? Porquê?

Sim, uma vez que, é algo que pode ser personalizado e de acordo com as pessoas a quem se pretende homenagear.